

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 007/2024 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPMS

Data: 07 de julho de 2024.

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 7ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência do Município de Suzano – IPMS, dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:00 horas do dia 07 de julho de 2024.

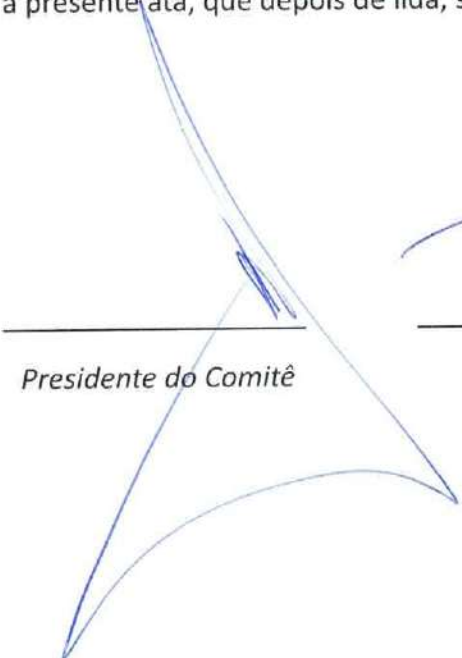
DELIBERAÇÕES: Dando início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente passa a analisar o Mapa de Rentabilidade da Carteira em conjunto com os Relatórios de Posição de Investimentos em 30/06/2024. A rentabilidade da carteira no mês foi positiva em R\$ 14,26 milhões, sendo que o segmento de renda fixa apresentou resultado positivo em R\$ 6,16 milhões, o segmento de renda variável houve ganho de R\$ 1,20 milhão enquanto que o segmento no exterior o resultado foi positivo em R\$ 6,90 milhões. O presidente continua destacando as movimentações realizadas no mês de junho de 2024, conforme decidido na 6ª Reunião Ordinária de Comitê de Investimentos de 2024, foram aplicados R\$ 8.110.00,00 (Oito milhões e cento e dez mil reais), sendo uma aplicação de R\$ 4.840.000,00 (quatro milhões e oitocentos e quarenta mil reais) e outra de R\$ 3.270.000,00 (Três milhões e duzentos e setenta mil reais) no fundo CAIXA BRASIL 2028 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ: 50.470.807/0001-66) o qual possui enquadramento da Resolução 4.963/21 no Artigo 7º, Inciso I, Alínea b, recursos esses, advindos de aportes e ingressos referentes a repasses das contribuições previdenciárias. Além do mais houve distribuição de rendimentos do fundo MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII - MFII11 (CNPJ: 16.915.968/0001-88), no valor de R\$ 28.845,60 (vinte e oito mil, oitocentos e quarenta e cinco reais e sessenta centavos), provenientes quando uma parte do dinheiro investido em um fundo é devolvida aos investidores (proventos), sendo utilizado para as despesas previdenciárias. O presidente informa que recebemos o comunicado ao cotista de 28 de junho de 2024, da administradora Planner Corretora de Valores S/A – CNPJ 00.806.535/0001-54, do Fundo AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTOS EM DIREITOS CREDITÓRIOS IMOBILIÁRIOS I, CNPJ 24.445.360/0001-

65, que houve o recebimento da amortização extraordinária das cotas seniores do AR Bank Fidc, no valor de R\$ 696.859,25 (Seiscentos e noventa e seis mil, oitocentos e cinquenta e nove reais e vinte e cinco centavos), em cumprimento ao determinado na Assembleia Geral Extraordinária de Cotistas do AR Bank FIDC, realizada em 08 de abril de 2021. Dando continuidade prosseguiu com a análise da conjuntura econômica, a partir dos últimos indicadores disponíveis, observamos um cenário no mês de junho de 2024, onde os Estados Unidos mostraram sinais positivos em relação ao processo de desinflação, com uma desaceleração nos preços, especialmente nos combustíveis e energia. A inflação mensal registrou uma leve deflação de 0,1%, enquanto a inflação anual foi de 3%, um pouco abaixo das previsões. O índice de preços PCE, monitorado pelo Federal Reserve, também se manteve estável, com o núcleo da inflação subindo 0,1%, apontando uma tendência moderada de controle dos preços. No mercado de trabalho, a criação de empregos desacelerou, com 206 mil novas vagas em junho, abaixo das expectativas, o que pode sinalizar um arrefecimento da atividade econômica. A taxa de juros nos EUA permaneceu entre 5,25% e 5,5% ao ano, com o Fed monitorando os efeitos dessa política para considerar futuros cortes. Na zona do euro, a inflação continuou a desacelerar, com o índice de preços ao consumidor (CPI) anual caindo para 2,5% em junho. A pressão nos preços da energia foi menor, e o núcleo da inflação ficou em 2,9%, dentro das expectativas. O Banco Central Europeu (BCE) cortou sua taxa de juros em 0,25%, mas adotou uma postura cautelosa, sem comprometer-se com futuras reduções. A atividade econômica europeia mostrou sinais mistos: o PMI do setor industrial caiu, mas o setor de serviços teve um pequeno aumento, levando o PMI composto a fechar ligeiramente acima dos 50 pontos, indicando uma leve expansão. Na China, nossos maiores clientes, a inflação foi muito mais controlada, com o CPI anual subindo apenas 0,2%, abaixo das expectativas. O crescimento do PIB também desacelerou para 4,7% no segundo trimestre, abaixo da projeção de 5,1%, impactado por uma recessão no setor imobiliário e uma demanda interna mais fraca. O PMI de serviços ainda indicou expansão, embora em ritmo mais lento, enquanto o PMI industrial superou as expectativas, com uma alta significativa em comparação com os meses anteriores. No Brasil, o Banco Central manteve a taxa Selic em 10,50%, com foco na estabilidade fiscal e na credibilidade da instituição. A inflação no país registrou uma alta de 0,21% em junho, abaixo das previsões, impulsionada principalmente pelos preços de alimentação e saúde. O PMI de serviços e o setor industrial apresentaram resultados mistos, com o PMI composto subindo ligeiramente para 54,1 pontos, refletindo um cenário de crescimento moderado. O cenário econômico global em junho apontou para um momento de desaceleração econômica nas principais economias, com sinais de controle da inflação, especialmente nos EUA e na zona do euro. O Brasil, embora mantendo juros altos, enfrenta desafios fiscais e políticos que podem afetar a confiança dos investidores. No mercado de câmbio, o real sofreu uma desvalorização, impulsionado pela incerteza fiscal interna e pelo impacto das decisões de política

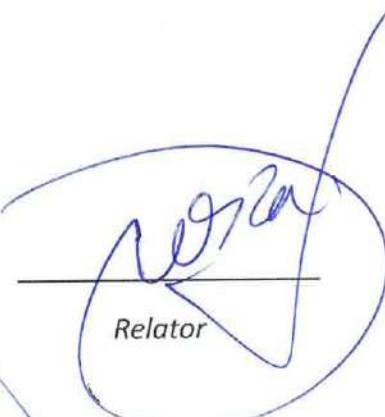
monetária nos EUA. O mercado de ações, como o IBOVESPA, apresentou uma recuperação modesta, enquanto os investidores seguem cautelosos, com destaque para a saída de capitais estrangeiros da bolsa brasileira. Em termos de estratégia de investimento, o cenário de juros elevados e inflação controlada sugere um foco na diversificação, com uma maior exposição à renda fixa de curto e médio prazo, enquanto a renda variável pode oferecer oportunidades, principalmente em ativos mais resilientes ou em mercados internacionais com perspectiva de crescimento. Em um cenário de juros elevados e inflação controlada, o Comitê de Investimentos optou por adotar uma estratégia focada na diversificação de portfólio, com maior exposição à renda fixa de curto prazo, dada sua menor volatilidade em meio ao atual ambiente econômico adverso. Além disso, a análise do segmento de renda variável visa identificar oportunidades, priorizando ativos mais resilientes e mercados internacionais com perspectivas de crescimento. A estratégia busca otimizar a alocação de recursos, equilibrando rentabilidade e segurança, em resposta às incertezas econômicas atuais. Com esse viés, o Comitê de Investimentos, concluiu para neste mês ampliar o colchão de liquidez do Instituto, buscando aplicações com liquidez diária com rentabilidade no CDI. Com isso, **DECIDIU-SE: i) APLICAR no SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA (CNPJ: 24.634.187/0001-43)**, fundo já credenciado, que aplica pelo menos 99% do seu Patrimônio em Títulos Públicos federais e tem uma taxa de administração (0,15%) menor que os concorrentes no mercado. **(ii)** Para o pagamento das despesas administrativas e previdenciárias bem como para a aplicação de valores da conta administrativa proceder com a aplicação/resgate em Fundos de títulos públicos tipo CDI da Caixa Econômica Federal. **(iii)** Para demais movimentações **RESGATAR** do fundo de ações small caps, fundo esse, **MULTINVEST SMALL CAPS FI AÇÕES (CNPJ: 29.045.618/0001-50)** em sua totalidade, embora o fundo invista em small caps, com maior volatilidade e potencial de crescimento no longo prazo, o resgate pode ser uma decisão estratégica dada a atual situação econômica e os riscos envolvidos. Tal decisão vem de encontro também, com a situação atual do fundo que vem sistematicamente apresentando situação de desenquadramento passivo no CADPREV, isto é, o Instituto possui acima de 15% do patrimônio aplicado no Fundo. Tal desenquadramento acontece de forma involuntária pela valorização/desvalorização de ativos (conforme o disposto no inciso III do Art. 27º da Resolução CMN nº 4.963/2021). Assim, ajustar a carteira para reduzir a exposição a ativos mais arriscados e realinhar os investimentos aos objetivos do momento é uma abordagem válida, especialmente em cenários de maior incerteza. Consta como anexo a esta ata os relatórios analisados: **i)** Relatório da posição de Investimentos – 30/06/2024; **ii)** Mapa de Rentabilidade da Carteira; **iii)** Boletim RPPS – Caixa Asset – Junho/2024; **iii)** Perspectiva Macro – Bradesco Asset Management – Junho de 2024; **iv)** Carta do Gestor – Bradesco Asset Management – julho/2024; **v)** Resumo Econômico Mensal – Sicredi – 04/07/2024; **vi)** Relatório de Mercado – Focus – 05/05/2024; **vii)** Sumário das decisões da Assembleia Geral de Cotistas – Fundo de

CNPJ 16.837.343/0001-45

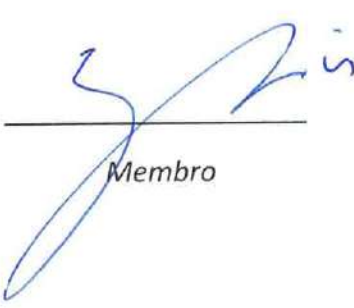
Investimentos Imobiliário – FII Sai Corporate – CNPJ 17.311.079/0001-74; **viii)** Informações sobre pagamento de Proventos – Fundo Mérito Desenvolvimento Imobiliário I FII – CNPJ nº 16.915.968/0001-88 e **ix)** Comunicado ao Cotista (evento de amortização) – AR Bank Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Imobiliários I – CNPJ nº 24.445.360/0001-65. O presidente declara por encerrada a 7ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos de 2024 às 11:00 hrs, tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.



Presidente do Comitê



Relator



Membro

Mapa de Rentabilidade Carteira IPMS - 2024									
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Rendimentos	Saldo em Caixa	Saldo Final	Rentabilidade Mês	Total acumulado Mensal	IPCA no ano
dez/23	771.849.713,57	10.661.545,87	- 1.223.000,00	12.684.334,87	2.717,92	793.781.201,90			
jan/24	793.781.201,90	9.522.000,00	- 940.000,00	3.912.968,81	199.707,76	806.473.160,55	0,49%	0,49%	0,42%
fev/24	806.473.160,55	22.760.585,12	- 15.380.444,37	6.903.592,53	138.330,43	820.695.516,50	0,85%	1,34%	0,83%
mar/24	820.695.516,50	7.740.000,00	- 912.799,07	6.913.838,26	430.936,13	834.729.161,39	0,84%	2,19%	0,16%
abr/24	834.729.161,39	8.000.000,00	- 1.735.453,68	- 94.692,55	937.199,30	841.405.278,33	-0,01%	2,18%	0,38%
mai/24	841.405.278,33	10.348.865,66	- 2.314.340,32	6.948.413,57	1.040.456,98	856.491.474,92	0,82%	3,01%	0,46%
jun/24	856.491.474,92	8.110.000,00	- 696.859,25	14.257.281,57	1.450.950,71	878.572.390,97	1,65%	4,71%	0,21%
jul/24	878.572.390,97					877.121.440,26	0,00%	4,71%	0,00%
ago/24	877.121.440,26					877.121.440,26	0,00%	4,71%	0,00%
set/24	877.121.440,26					877.121.440,26	0,00%	4,71%	0,00%
out/24	877.121.440,26					877.121.440,26	0,00%	4,71%	0,00%
nov/24	877.121.440,26					877.121.440,26	0,00%	4,71%	0,00%
dez/24	877.121.440,26					877.121.440,26	0,00%	4,71%	0,00%
		66.481.450,78	- 21.979.896,69	38.341.402,19					
IPCA ano 2024							2,48%		
Meta Atuarial 2024							IPCA + 4,93%		
Total acumulado (IPCAxMeta)							7,54%		

FUNDO	RESOLUÇÃO 4.93/2021	Saldo Extrato : 31/05/2024		jun/24					Saldo Extrato : 30/06/2024		Rendimentos - 2024		
		R\$	Aplicação	Resgate	Total Rendimento Real no mês	% no mês	% no ano	% 12 meses	R\$		Positivos	Negativos	TOTAL LIQUIDO
CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF	Art. 7º, inciso I, b	4.027.690,92	0,00	0,00	31.224,67	0,7762%	4,9991%	11,3383%	4.058.915,59		258.585,91	0,00	258.585,91
CAIXA FIC AÇÕES EXPERT VINCI VALOR RPPS	Art. 8º, inciso I	22.088.269,65	0,00	0,00	303.443,32	1,3738%	-8,8180%	2,4016%	22.391.712,98		545.811,20	-2.711.274,95	-2.165.463,75
CAIXA FIA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I	Art. 9º, inciso III	50.211.586,22	0,00	0,00	6.393.163,02	12,7324%	39,5164%	52,1753%	56.604.749,24		16.032.650,95	0,00	16.032.650,95
CAIXA JUROS E MOEDAS MM LP	Art. 10, inciso I	38.699.451,85	0,00	0,00	257.072,31	0,6643%	4,2615%	10,0816%	38.956.524,16		1.592.285,31	0,00	1.592.285,31
CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF	Art. 7º, inciso I, b	115.156.674,27	0,00	0,00	1.335.107,76	1,1594%	2,7867%	5,4546%	116.491.782,03		6.357.294,05	0,00	6.357.294,05
CAIXA FI BRASIL 2024 X TP RF	Art. 7º, inciso I, b	93.948.886,92	0,00	0,00	1.095.687,92	1,1653%	2,7110%	5,1719%	95.044.574,84		5.228.825,58	0,00	5.228.825,58
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF	Art. 7º, inciso I, b	19.942.492,23	0,00	0,00	-3.202,27	-0,0161%	-0,8678%	0,3843%	19.939.289,96		445.594,14	-118.952,95	326.641,18
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP RF	Art. 7º, inciso I, b	21.387.698,48	4.840.000,00	0,00	-59.309,76	-0,2987%	-2,2149%	-1,0709%	26.168.388,73		430.567,08	-333.046,75	97.520,33
		365.462.750,54							379.655.937,53				
CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF	Art. 7º, inciso I, b	9.003.747,87	0,00	0,00	68.801,64	0,7762%	4,9991%	11,3383%	9.073.549,41		431.999,95	0,00	431.999,95
CAIXA JUROS E MOEDAS MM LP	Art. 10, inciso I	27.350.168,73	0,00	0,00	181.681,42	0,6643%	4,2615%	10,0816%	27.531.850,15		1.125.320,14	0,00	1.125.320,14
CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF	Art. 7º, inciso I, b	88.463.057,53	0,00	0,00	1.025.626,31	1,1594%	2,7867%	5,4546%	89.488.683,84		4.883.656,77	0,00	4.883.656,77
CAIXA FI BRASIL 2024 X TP RF	Art. 7º, inciso I, b	70.979.262,79	0,00	0,00	827.802,45	1,1663%	2,7110%	5,1719%	71.807.065,24		3.950.426,62	0,00	3.950.426,62
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF	Art. 7º, inciso I, b	19.164.381,95	0,00	0,00	-3.077,33	-0,0161%	-0,8678%	0,3843%	19.161.304,62		472.597,46	-131.089,59	341.507,87
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP RF	Art. 7º, inciso I, b	15.029.508,31	3.270.000,00	0,00	-41.802,03	-0,2987%	-2,2149%	-1,0709%	18.257.706,28		287.575,58	-226.553,08	61.022,50
		229.990.127,18							235.320.159,54				
CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF	Art. 7º, inciso I, b	664.245,33	0,00	0,00	5.149,56	0,7762%	4,9991%	11,3383%	669.394,89		33.538,56	0,00	33.538,56
CAIXA JUROS E MOEDAS MM LP	Art. 10, inciso I	1.875.756,00	0,00	0,00	12.460,25	0,6643%	4,2615%	10,0816%	1.888.216,25		77.177,80	0,00	77.177,80
CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF	Art. 7º, inciso I, b	3.145.941,92	0,00	0,00	36.473,54	1,1594%	2,7867%	5,4546%	3.182.415,46		173.673,64	0,00	173.673,64
CAIXA FI BRASIL 2024 X TP RF	Art. 7º, inciso I, b	6.429.044,91	0,00	0,00	74.979,36	1,1663%	2,7110%	5,1719%	6.504.024,27		357.815,34	0,00	357.815,34
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF	Art. 7º, inciso I, b	1.136.621,28	0,00	0,00	-182,82	-0,0161%	-0,8678%	0,3843%	1.136.438,76		32.174,60	-9.341,61	22.832,99
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP RF	Art. 7º, inciso I, b	274.660,92	0,00	0,00	-820,46	-0,2987%	-2,2149%	-1,0709%	273.840,47		4.639,06	-4.335,78	303,28
		13.526.270,36							13.654.330,10				
BB PREVID RF PERFIL	Art. 7º, inciso III, a	3.890.199,27	0,00	0,00	30.698,31	0,7891%	5,2404%	11,7084%	3.920.897,58		195.237,97	0,00	195.237,97
BB PREV RF TP XXI FI - 2024	Art. 7º, inciso I, b	3.294.902,36	0,00	0,00	38.221,63	1,1600%	5,7264%	11,3489%	3.333.123,99		181.915,54	0,00	181.915,54
BB PREV VERT 2024	Art. 7º, inciso I, b	98.838.001,91	0,00	0,00	1.153.751,98	1,1673%	5,7751%	11,4549%	99.991.783,89		5.502.010,32	0,00	5.502.010,32
BB PREV VERT 2027	Art. 7º, inciso I, b	23.853.027,18	0,00	0,00	-4.912,53	-0,0206%	1,9708%	6,1114%	23.848.114,65		672.174,91	-198.379,21	473.795,70
BB PREV VERT 2028	Art. 7º, inciso I, b	13.804.259,57	0,00	0,00	-41.632,55	-0,3016%	0,5710%	4,4313%	13.762.627,02		198.824,81	-209.695,55	-10.870,74
BB PREVID AÇÕES GOVERNANÇA	Art. 8º, inciso I	9.144.049,73	0,00	0,00	142.143,05	1,5545%	-6,9447%	5,0379%	9.286.192,78		227.338,86	-820.361,89	-693.023,03
BB AÇÕES VALOR FIC DE FIA	Art. 8º, inciso I	31.061.796,17	0,00	0,00	351.754,87	1,1323%	-7,5990%	3,6009%	31.413.521,04		540.996,56	-3.124.420,87	-2.583.424,31
SICREDI FIC INSTITUCIONAL IMA-B	Art. 7º, inciso III, a	3.653.308,09	0,00	0,00	-37.079,82	-1,0150%	-1,3528%	2,7053%	3.616.228,27		68.798,63	-116.391,68	-49.593,05
SICREDI FIRF LIQ EMPRESARIAL REF DI	Art. 7º, inciso III, a	8.088.595,99	0,00	0,00	64.153,91	0,7931%	5,2280%	11,6888%	8.152.749,90		152.749,90	0,00	152.749,90
SAFRA BDR CONS AMERICANO PB FIA	Art. 9º, inciso III	4.828.427,65	0,00	0,00	594.394,02	10,4463%	28,0634%	39,9104%	5.332.821,67		1.200.632,63	-32.016,65	1.168.615,98
LME REC IMA-B FI RF	Art. 7º, inciso III, a	1.766.798,40	0,00	0,00	-6.987,27	-0,3889%	0,0640%	1,9786%	1.760.811,13		14.389,41	-13.262,70	1.126,71
TOWER BRIDGE RF FI IMA-B 5	Art. 7º, inciso III, a	305.865,61	0,00	0,00	-3.420,75	-1,1184%	-75,5162%	-80,2178%	302.444,86		0,00	-642.304,62	-642.304,62
TOWER BRIDGE II RF FI IMA-B 5	Art. 7º, inciso III, a	1.358.743,25	0,00	0,00	4.155,02	0,3068%	-7,6510%	-27,2022%	1.362.898,27		103.373,52	-136.593,22	-33.219,70

ipms INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO		Saldo Extrato : 31/05/2024		jun/24					Saldo Extrato : 30/06/2024		Rendimentos - 2024		
		FUNDO	RESOLUÇÃO 4.963/2021	R\$	Aplicação	Resgate	Total Rendimento Real no mês	% no mês	% no ano	% 12 meses	R\$	Positivos	Negativos
INCENTIVO II FIDC MULTISSETORIAL		Art 7ª, Inciso V, a	0,00	0,00	0,00	0,0000%	0,0000%	0,0000%	0,0000%	0,00	0,00	0,00	0,00
LME REC MULTISSETORIAL IPCA - FIDC SENIOR		Art 7ª, Inciso V, a	905.084,44	0,00	0,00	-4.220,74	-0,4663%	-2,7633%	-5,0422%	900.863,70	0,00	-25.600,97	-25.600,97
FIDC GGR PRIME (RF)		Art 7ª, Inciso V, a	4.575.122,12	0,00	0,00	-10.892,67	-0,2381%	-4,4240%	-4,8188%	4.564.229,55	0,00	-58.467,06	-58.467,06
AR BANK FIDC IMOBILIÁRIO I		Art 7ª, Inciso V, a	1.190.756,33	0,00	-696.859,25	586.465,14	-9,3549%	-58,3569%	-59,0479%	1.079.362,22	586.215,78	-8.151,57	578.064,22
PERFIN FORENSIGHT INSTITUCIONAL FIC DE FI		Art 8ª, Inciso I	3.459.297,01	0,00	0,00	41.218,63	1,1916%	-9,2989%	-1,8745%	3.500.515,54	136.914,29	-495.797,55	-358.883,26
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIA		Art 8ª, Inciso I	20.786.323,27	0,00	0,00	54.065,66	0,2601%	-9,7489%	-3,4947%	20.840.388,93	469.514,05	-2.720.694,77	-2.251.180,72
MULTINVEST SMALL CAPS FIA		Art 8ª, Inciso I	3.464.599,58	0,00	0,00	-20.189,01	-8,7523%	-13,0191%	-10,2976%	3.444.410,57	157.416,27	-672.965,59	-515.549,32
FII SIA CORPORATE		Art. 11	537.697,77	0,00	0,00	-53,31	-0,0099%	-1,2144%	-0,5060%	537.644,46	0,00	-6.609,58	-6.609,58
HAZ FII		Art. 11	2.407.178,64	0,00	0,00	-99.288,22	-4,1247%	-10,4240%	-13,1879%	2.307.890,42	2.073,44	-270.642,78	-268.569,34
MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII		Art. 11	2.499.952,00	0,00	0,00	-24.038,00	-0,9616%	9,1564%	8,9832%	2.475.914,00	265.379,52	-57.691,20	207.688,32
MULTISHOPPINGS FII - SHOP 11		Art. 11	947.032,71	0,00	0,00	0,00	0,0000%	14,6736%	-0,0147%	947.032,71	121.321,59	-139,29	121.182,30
W7 FIP		Art. 10, Inciso II	1.810.850,81	0,00	0,00	-2.304,87	-0,1273%	-44,1781%	-44,6628%	1.808.545,94	0,00	-1.431.304,08	-1.431.304,08
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTIES		Art. 10, Inciso II	0,00			0,00	0,0000%	0,0000%	0,0000%	0,00	0,00	0,00	0,00
SUB-TOTAL - FUNDOS DE INVESTIMENTOS			855.451.017,94							877.121.440,26			
Conta Corrente - 04E-0			208.592,91							328.116,99			
Conta Corrente - 04E-9			50.581,29							85.161,11			
Conta Corrente - 04E-5			46.477,46							331.989,05			
Conta Corrente - 05D-7			79,50							79,50			
Conta Corrente - 05B-0			8.814,66							8.744,81			
Conta Corrente - BB			0,00							0,00			
Conta Corrente - Planner			725.911,16							696.859,25			
			1.040.456,98							1.450.950,71			
TOTAL GERAL			856.491.474,92	8.110.000,00	-696.859,25	14.257.281,57				878.572.390,97	53.519.487,74	-14.678.085,55	38.841.402,19

#REF!
#REF!
#REF!

634.278.580,15
166.132.423,92
55.040.013,87
1.040.456,98

6.161.788,52
1.197.936,01
6.897.557,04
0,00

647.853.509,42	31.024.655,13	-2.234.166,35	28.790.488,78
167.330.359,93	5.261.549,03	-12.411.902,55	-7.150.353,52
61.937.570,91	17.233.283,58	-32.016,65	17.201.266,93
1.450.950,71	0,00	-0,00	0,00



Boletim RPPS

-  Resenha Macroeconômica
-  Comentários do Gestor
-  Entenda o Mercado
-  De Olho na Caixa
-  Compartilha
-  Portfólio

Junho 2024

RESENHA MACRO INTERNACIONAL

EUA

A inflação medida pelo índice CPI em maio variou 0,0% (M/M), ante o crescimento de 0,3% (M/M) em abril. Com o dado de maio, o índice acumulado em 12 meses reduziu de 3,4% para 3,3% (A/A). Enquanto isso o núcleo do CPI, apresentou crescimento de 0,2% (M/M), após avançar 0,3% em abril, e o índice acumulado em 12 meses permanece elevado com inflação de 3,4% (A/A), ante 3,6% (A/A). Já a inflação medida pelo PCE de maio apresentou estabilidade, ante o crescimento de 0,3% (M/M) em abril, com desaceleração da inflação anualizada de 2,7% para 2,6%. O núcleo do PCE apresentou crescimento de 0,1% (M/M), com redução do índice acumulado em 12 meses de 2,8% para 2,6%, em linha com a projeção mediana de mercado. Em sua reunião de junho, o FOMC decidiu novamente por manter os juros básicos estáveis no intervalo [5,25% a 5,50%] a.a. em linha com o consenso de mercado. O comunicado trouxe apenas revisões marginais em relação ao anterior, com o comitê atualizando a avaliação do cenário apenas por meio da indicação de que foi observado um modesto progresso em direção ao objetivo de uma inflação de 2% a.a. O presidente do FED, Jerome Powell, assumiu uma postura bastante moderada, transparecendo a necessidade de manter a cautela diante de um quadro de atividade ainda forte, mercado de trabalho robusto, um pouco mais equilibrado e de uma inflação que acomoda, mas que segue em natamar elevado.

EUROPA

Na Zona do Euro, a inflação medida pelo do CPI de maio acelerou para 2,6% (A/A), acima das expectativas de mercado (2,5%). Olhando para os principais grupos, destaque para alta da inflação de serviços 4,1% (A/A), voltando a acelerar e atingindo o maior valor dos últimos 6 meses. Por outro lado, registrando redução, a inflação de alimentos marcou 2,6% ante 2,8% A/A. Olhando para as principais economias do bloco, observou-se aceleração na Alemanha (2,8% A/A), na Espanha (3,8% A/A) e na França (2,7% A/A); em sentido oposto, houve desaceleração na Itália (0,8% A/A). O Banco Central Europeu (BCE) reduziu suas três taxas de juros diretoras em 25 bps, em linha com a expectativa do mercado. Assim, as taxas de juros das operações principais de refinanciamento, de cedência de liquidez e de depósito foram reduzidas para, respectivamente, 4,25%, 4,50% e 3,75% a partir de 12 de junho de 2024. No comunicado, a autoridade monetária justificou que a decisão pelo corte foi tomada com base em uma "avaliação atualizada das perspectivas para a inflação, da dinâmica da inflação subjacente e da força da transmissão da política monetária", considerando ser apropriado "moderar o nível de restrição após nove meses de taxas constantes". Pela sétima reunião consecutiva, o Comitê de Política Monetária (MPC) do Bank of England (BoE) manteve sua taxa básica de juros em 5,25% a.a., sendo esse o maior nível de juros desde 2008.

ÁSIA

A produção industrial na China desacelerou de 5,7% (A/A) em março para 5,6% (A/A) em maio, vindo abaixo do consenso de mercado, que previa uma desaceleração aos 6,2% (A/A). Houve crescimento em 33 das 41 principais indústrias. Enquanto as vendas no varejo na China aumentaram, de 2,3% em março para 3,7% (A/A) em maio, número acima das estimativas do mercado (3,0%).

GLOBAL

A Guerra da Ucrânia completou 28 meses, sem perspectivas de novas negociações diplomáticas.

A tensão no oriente médio se mantém, desta vez com a apreensão sobre um possível conflito entre Israel e Hezbollah.



RESENHA MACRO BRASIL

ATIVIDADE

Em junho, a confiança teve predomínio positivo. Destaque para a confiança do consumidor (-4,3% para 2,1%, M/M). Nos dados da economia real, houve números favoráveis em maio, com destaque para taxa de desemprego, recuando de 7,5% para 7,1%. Dentre os meses de maio, essa é a menor taxa desde maio de 2014. Sobre os vetores positivos, destaque para a expansão da população ocupada (+527 mil), mesmo com o desastre natural do Rio Grande do Sul (RS). Acerca da renda, destaque para a massa salarial real (7,9% para 9,0%, A/A), refletindo os reajustes do salário-mínimo, negociações salariais mais favoráveis, o avanço robusto da população ocupada e a forte expansão do emprego público. Com ajuste sazonal, a taxa de desemprego recuou de 7,3% para 7,0%. O saldo de empregos formais (CAGED) decepcionou um pouco, ao apresentar saldo de 131.800 vagas, mas teve saldo positivo generalizado entre os setores. Em abril, a indústria recuou 0,5% (M/M), prejudicado por bens intermediários (-1,2%), que tem o maior peso do setor. Entre os ramos, destaque para indústria extrativa (-3,4%), produtos têxteis (-2,8%) e informática (-2,6%). O IBC-Br de abril ficou estável na margem mensal. De um lado, destaque positivo para serviços. De outro lado, destaque negativo para varejo ampliado e indústria.

INFLAÇÃO

O IPCA avançou +0,21% (M/M) em junho, desacelerando em relação ao avanço de +0,46% (M/M) observado no mês anterior. Sendo que a variação foi inferior a projeção de mercado de +0,32%. Com isso, o índice acumulou alta de +4,23% em 12 meses (ante +3,93% em maio), acelerando assim nessa base comparação. Os grupos que mais contribuíram vieram dos grupos de Alimentação e bebidas (variação de +0,44% ante projeção de +0,71%) e Saúde e cuidados pessoais (+0,54% ante projeção de +0,7%). A maior contribuição para a variação do índice contudo, partiu do grupo Alimentação e bebidas influenciado pelo aumento dos itens de Alimentação no domicílio com destaque para Leites e derivados. Os preços administrados avançaram +0,33% em junho ante +0,55% de maio, influenciados principalmente pelo avanço dos preços do item Pedágio (+3,35% ante -4,99% na leitura anterior). Já os preços livres desaceleraram +0,16%, ainda se mantendo como os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais, alimentos e serviços desaceleraram de +0,29% para +0,13% de +0,66% para +0,47% e +0,4% para +0,04% respectivamente. A média dos núcleos desacelerou na comparação mensal (de +0,39% para +0,23%), enquanto quando observada a variação acumulada em 12 meses acelerou para +3,58%.

POLÍTICA MONETÁRIA

Na reunião de 19/06, o BCB decidiu, por unanimidade, manter a taxa básica de juro (Selic) em 10,50% a.a. A manutenção foi em linha com o mercado. No âmbito externo, o Comitê avaliou que o ambiente se manteve adverso, em função da incerteza elevada sobre a flexibilização monetária nos EUA. No ambiente doméstico, o Copom avaliou que o mercado de trabalho segue com dinamismo maior do que o esperado. As projeções de inflação do Copom no cenário de referência foram revisadas para cima (3,8% para 4,0% em 2024; 3,3% para 3,4% em 2025). Os itens do balanço de riscos para a inflação não se alteraram e o parágrafo sobre a condução da política fiscal teve poucas alterações, trazendo a preocupação com o impacto nos ativos financeiros. No que concerne aos próximos passos, não foi fornecido um *guidance*.

GERAL

O resultado primário do governo central de maio foi de -R\$61 bilhões, com destaque para a despesa primária (14%, A/A).

COPOM

SELIC em 10,50% a.a. Próximo COPOM: 30 e 31 de julho de 2024.

IPCA JUNHO 2024

O IPCA avançou 0,21% (M/M) em junho acumulando alta de 4,23% em 12 meses.





COMENTÁRIOS DO GESTOR - RV

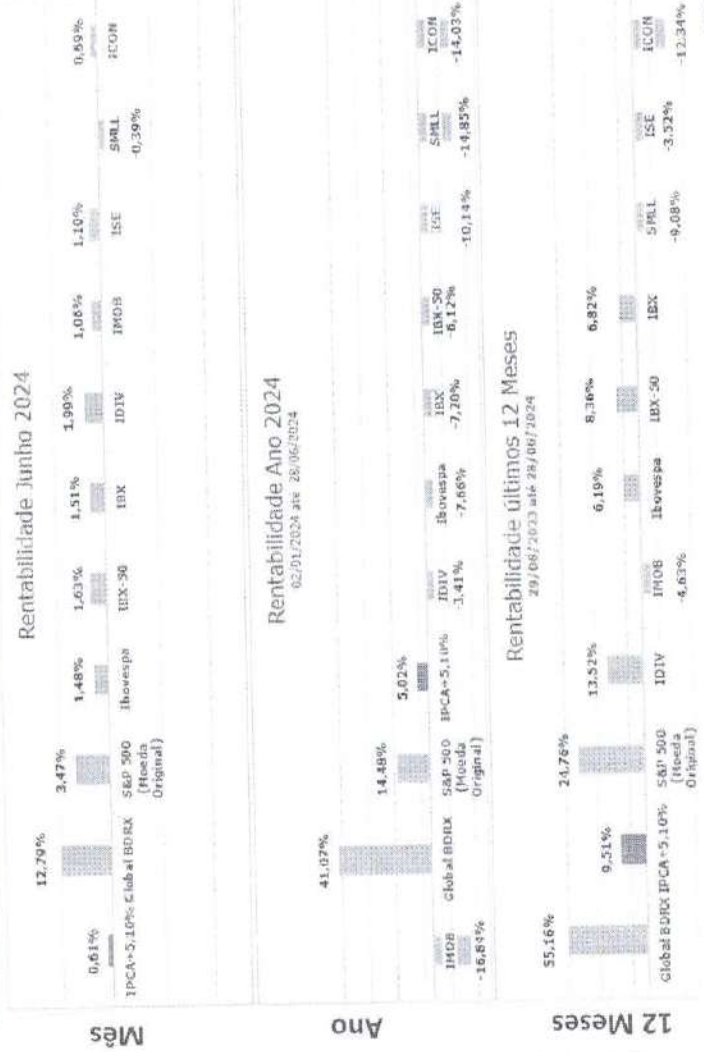
RENDA VARIÁVEL

Em junho, o Ibovespa apresentou valorização de 1,48% em relação ao mês anterior, fechando aos 123.906 pontos. No ano, o índice acumula queda de 7,6%, se descolando das principais bolsas do mundo. Neste contexto, a performance desfavorável no ano continua sendo explicada, sobretudo, pela possível necessidade de os Estados Unidos permanecerem com uma política monetária contracionista, o que acaba pressionando os juros dos países emergentes, como o Brasil, e dificultando a performance dos ativos de risco. Além disso, no âmbito doméstico, os agentes do mercado permanecem com dúvidas sobre a sustentabilidade do arcabouço fiscal, bem como de que forma se dará a condução da política monetária do próximo presidente do Banco Central, fazendo com que haja estresse nos juros domésticos, no câmbio e no prêmio de risco do país, impactando negativamente a bolsa. No mês, a valorização do Ibovespa foi impulsionada, majoritariamente, por ações ligadas à commodities, em função da apreciação do dólar frente ao real, que beneficia a receita dessas companhias. Os segmentos de Papel e Celulose (+13,7%), Industrial (+9,4%) e Alimentos e Bebidas (+6,1%) foram os destaques positivos. Em termos de ações, os melhores desempenhos foram dos papéis de SMT03 (+22,3%), BRFS3 (+22,0%) e SUZB3 (+14,1%), explicados, em grande parte, pela valorização do dólar frente ao real no período observado, cujo impacto é positivo para as receitas das companhias e, no caso da Suzano, também pela desistência da aquisição da Internation Paper que, na visão do mercado, não traria sinergia à companhia e elevaria seu endividamento. Por outro lado, os destaques negativos foram dos papéis de BHIA3 (-23,1%), AZUL4 (-22,5%) e ASAI3 (-15,1%), justificados, principalmente, pelas taxas de juros em patamares elevados em decorrência dos riscos internos e externos.

PERSPECTIVAS JULHO

Nossa visão para o horizonte de 12 meses passou para neutra, dado o aumento de riscos e incertezas no cenário base e baixa probabilidade de ocorrência de gatilhos positivos no curto prazo. Ainda no curto prazo o cenário deve seguir volátil e desfavorável à alocação em equities até que se tenha uma maior certeza acerca do início de cortes de juros pelo Fed. A política monetária norte-americana segue tendo grande influência no desempenho da bolsa brasileira e tem se mostrado o principal fator que dita o apetite a risco de emergentes. Espera-se que o fluxo estrangeiro para o Brasil aumente a partir de uma maior definição do início de cortes pelo FOMC. Internamente, é esperado que o fluxo doméstico aumente a partir de uma Selic mais próxima a um dígito, expectativa que foi prorrogada para o segundo semestre de 2025.

RENTABILIDADE ÍNDICES



ENTENDA O MERCADO

The "MAGNIFICENT 7" Stocks

As maiores empresas de tecnologia da bolsa americana

Nos últimos anos, sete empresas de tecnologia têm dominado o cenário global, influenciando profundamente a economia, a inovação e o cotidiano das pessoas. Conhecidas como as "Big Techs", essas gigantes do setor tecnológico são: Apple, Microsoft, Amazon, Google (Alphabet), Facebook (Meta), Tesla e Nvidia.

Quando surgiram as Big Tech e por que são tão importantes?

Apple, fundada em 1976, revolucionou o mercado com produtos inovadores como o Macintosh, o iPod, o iPhone e o iPad. Hoje, a Apple é sinônimo de design elegante e tecnologia de ponta, sendo uma das marcas mais valiosas do mundo.

Microsoft, criada em 1975, tornou-se uma potência ao popularizar o sistema operacional Windows, que se tornou onipresente em computadores pessoais. Além do software, a Microsoft é conhecida por produtos como o pacote Office, o console Xbox e serviços em nuvem como o Azure, tornando-se essencial tanto para consumidores quanto para empresas.

Amazon, fundada em 1994, começou como uma livraria online e rapidamente se expandiu para se tornar a maior varejista do mundo. Hoje, a Amazon domina o comércio eletrônico e também é líder em serviços de computação em nuvem. A empresa mudou a forma como compramos e consumimos conteúdo, impactando diversas indústrias.

Google (Alphabet), fundada em 1998, transformou a internet com seu motor de busca eficiente. Sob a holding Alphabet, a empresa se diversificou para áreas como inteligência artificial, carros autônomos (Waymo), e saúde (Verily). O Google é central na vida digital moderna, dominando a busca na web, publicidade online e sistemas operacionais móveis com o Android.

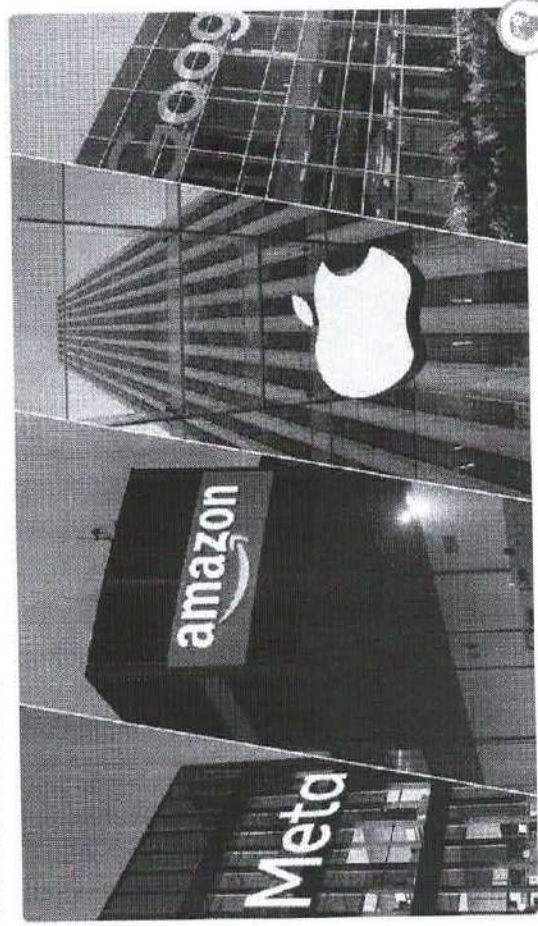
Facebook (Meta), criado em 2004, começou como uma rede social universitária e rapidamente se expandiu para conectar bilhões de pessoas ao redor do mundo. Agora rebatizada de Meta, a empresa está investindo pesadamente no desenvolvimento do metaverso, um ambiente virtual que promete mudar a interação digital. O Facebook, Instagram e WhatsApp são plataformas centrais para comunicação e mídia social.

Tesla, fundada em 2003, revolucionou a indústria automotiva com seus carros elétricos inovadores. Além dos veículos, a Tesla está na vanguarda de tecnologias de energia renovável, como painéis solares e baterias de armazenamento.

Nvidia Fundada em 1993, a companhia produz chips para computação móvel. É o caso dos system-on-chips (SoCs) da família Tegra, presentes em dispositivos como o Nintendo Switch e o Nvidia Shield. A Nvidia é uma das líderes no mercado de inteligência artificial e tem presença forte nos mercados de computação de alto desempenho.

Importância, Valores de Mercado e Impactos Econômicos

Essas empresas são fundamentais para a sociedade moderna por várias razões. Elas impulsionam a inovação tecnológica, criam empregos, influenciam mercados globais e moldam a forma como vivemos e trabalhamos.



SEDE DA APPLE E AMAZON. NOS ESTADOS UNIDOS. IMAGENS: ADOBE STOCK, NAMPUNJACAO/ESTADÃO

Os diferenciais que fazem essas empresas brilharem no mercado...

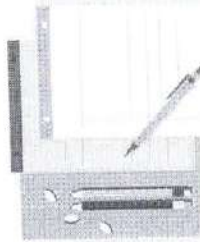
 **Inovação Contínua:** As big techs investem pesadamente em pesquisa e desenvolvimento, buscando inovações em hardware, software e serviços. Buscam criar produtos e soluções que estejam na vanguarda da tecnologia, frequentemente moldando tendências e definindo novos padrões do setor.

 **Escala Global:** A capacidade dessas empresas de operar em escala global permite que atinjam mercados amplos e diversificados, aumentando suas receitas e influência.

 **Modelos de Negócio Disruptivos:** Elas desafiam e transformam indústrias tradicionais, introduzindo modelos de negócios disruptivos que criam novas oportunidades econômicas.

 **Capital Humano e Talento:** As big tech atraem os melhores talentos do mundo, impulsionando a criatividade e eficiência.

 **Capacidade de Adaptação:** Essas empresas demonstram uma incrível capacidade de se adaptar rapidamente às mudanças do mercado e às novas tecnologias.



E os impactos no desenvolvimento das economias ao redor do globo?

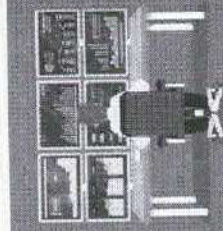
São inúmeros os impactos nas economias e não somente em seus países de origem, como também para outras economias e para os países emergentes, pois estimulam o crescimento econômico ao criar novos setores e oportunidades de emprego.

Promovem a competitividade, forçando empresas tradicionais a inovar e melhorar seus processos para se manterem competitivas.

As big tech são um polo de atração para investimentos, tanto em seus próprios países quanto internacionalmente.

Investem fortemente em infraestrutura tecnológica, desde data centers até redes de energia sustentável, beneficiando comunidades ao redor do mundo.

Em resumo, as "Magnificent 7" não são apenas gigantes corporativas, são pilares centrais da transformação tecnológica e econômica que define o século XXI. Sua capacidade de inovar, operar em escala global e influenciar mercados faz delas atores indispensáveis no cenário econômico mundial, refletindo-se em seu desempenho destacado no S&P 500 e na economia global como um todo.



Desempenho no S&P 500 e capitalização de mercado

No índice S&P 500, que reúne as 500 maiores empresas de capital aberto dos Estados Unidos, as Big Tech têm um desempenho extraordinário. Essas empresas frequentemente lideram o índice em termos de capitalização de mercado e de *growth value* (forte potencial de crescimento em curto prazo).

Em 2023, por exemplo, as Big Tech representaram uma parcela significativa do valor total do S&P 500. De acordo com dados da Statista, plataforma de coleta de dados, o S&P 500, registrou uma valorização de 24% nesse mesmo ano.

Ainda com o bom desempenho do índice americano, todas as 7 Big Techs tiveram valorização, com a Apple, apresentando uma valorização de 48% — 24 pontos percentuais acima do S&P 500. Dentre as ações mencionadas, a Nvidia apresenta a maior valorização, de 239% em 2023, seguida pela Meta (194%), Tesla (102%), Amazon (81%), Alphabet (59%) e Microsoft (57%).



0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

0,1902

100

COMPARTILHA

INFORMAÇÕES GERAIS



Relatório CADPREV/DAIR



Informações Tribunal de Contas

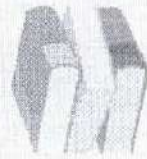
CREDENCIAMENTO

O credenciamento de instituição financeira e fundos de investimento CAIXA agora está **disponível para consulta na internet. Para acessar, basta clicar AQUI.** Consulte, credencie e conte sempre com a CAIXA!

EXTRATOS FUNDOS CAIXA

Os extratos dos fundos de investimento não disponíveis no Gov Contas ou IBC são enviados ao endereço eletrônico do RPPS cadastrado em nossa base de dados. Fazem parte dessa rotina: Fundos de Vértice (CAIXA FI Brasil 20XX); FII Rio Bravo; FIP, FIC Expert Valor RPPS, FIC Expert Dividendos RPPS e FIA BDR Institucional Nível I. Para incluir, alterar ou excluir e-mails basta enviar uma solicitação para: gerdi01@caixa.gov.br

SALA DE LEITURA



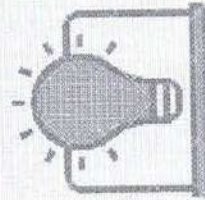
A sugestão do mês que acreditamos ser uma boa pedida para o seu momento de leitura é:

A Era da Inteligência Artificial (2021).

A IA está nos motores de busca online, no streaming, na medicina, na educação e em muitos outros domínios, e, ao fazê-lo, está a alterar a forma como os humanos experienciam a realidade. Neste livro, Kissinger, Schmidt e Huttenlocher revelam o impacto da IA no conhecimento, na política e nas sociedades em que vivemos.

Para consulta a resenha completa, clique aqui.

Boa leitura!

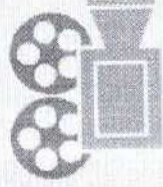


E VOCÊ?

Tem alguma dica de filme, documentário, palestra ou livro que gostaria de compartilhar com os nossos leitores? Basta nos enviar um e-mail com a sua dica explicando em poucas palavras o porquê da sua sugestão.

#compartilha

SESSÃO DE CINEMA



A sugestão de filme que acreditamos ser uma Excelente pedida para a sua sessão de cinema é:

Uma História de Estabilidade (2019).

A história da estabilização monetária vista pelos olhos dos servidores do Banco Central é o mote do documentário que reúne depoimentos de servidores da ativa e de aposentados que trabalhavam no BC no período de implantação do padrão monetário que acabou com a superinflação que assolava o Brasil até meados da década de 1990.

Para consulta à sinopse completa, clique aqui.

Boa pipoca e bom filme!



MAILING RPPS

Quer atualizar seu e-mail de contato, para receber os informativos e materiais exclusivos produzidos Para RPPS?

Faça a leitura do *QR Code* acima e peça o cadastramento do seu e-mail em nosso *mailing RPPS*

#mailing



PORTFÓLIO RENDA VARIÁVEL

Fundo/Categoria	CNPJ	Patrimonio Liquido R\$	Mês				Ano				12 Meses						
			R\$		%		%		%		%		%				
			Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*			
Ações - Art. 6º, Inciso I "a" (Limite para alocação dos recursos: 30%)																	
FIACOES BRASIL INDEXA BOVESPA ^m	13.058.816/0001-18	R\$ 295.895.876,81	1,49	100,93	209,17	224,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL IBX - 50 ^m	03.737.217/0001-77	R\$ 378.771.354,86	1,53	109,35	220,40	239,44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL ETF BOVESPA ^m	15.154.236/0001-50	R\$ 70.654.149,17	1,44	97,48	202,03	216,73	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	30.068.169/0001-44	R\$ 860.651.430,16	-0,11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	03.914.671/0001-56	R\$ 911.001.319,11	1,86	-	259,63	278,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	30.068.224/0001-04	R\$ 547.535.435,93	1,00	-	139,76	149,93	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	15.154.220/0001-47	R\$ 604.053.530,94	-0,44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	14.507.659/0001-35	R\$ 749.045.355,69	1,37	-	192,22	206,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	15.154.441/0001-15	R\$ 1.819.802.736,53	1,78	99,11	248,56	268,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	11.050.534/0001-42	R\$ 149.562.530,93	0,95	-	133,33	143,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	10.577.512/0001-79	R\$ 98.735.083,36	0,00	86,84	84,26	90,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	04.335.820/0001-59	R\$ 807.509.031,01	-1,70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	05.900.798/0001-41	R\$ 244.753.368,12	1,80	95,37	266,92	285,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	06.070.533/0001-53	R\$ 4.203.716,40	1,05	95,53	147,61	155,35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	10.551.375/0001-01	R\$ 182.320.125,27	0,91	86,17	127,68	137,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	10.551.382/0001-03	R\$ 185.862.121,55	1,69	-	236,45	253,85	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	30.068.080/0001-07	R\$ 27.583.121,15	0,74	-	102,88	110,36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	40.205.029/0001-30	R\$ 23.225.099,68	0,63	-	87,67	94,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	39.526.036/0001-77	R\$ 62.409.783,83	8,54	66,75	1194,80	1281,74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	17.502.937/0001-69	R\$ 2.736.870.167,13	12,73	98,53	1781,56	1911,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	43.760.251/0001-37	R\$ 6.019.660,46	4,62	31,40	562,09	602,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	30.036.235/0001-02	R\$ 1.972.133.736,46	3,90	494,77	545,78	585,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	14.120.520/0001-42	R\$ 1.041.816.249,57	0,85	84,25	82,05	96,71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	03.737.188/0001-43	R\$ 478.386.446,77	-0,27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	34.680.276/0001-18	R\$ 200.458.217,42	-0,74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	06.070.641/0001-87	R\$ 1.256.788.455,13	0,00	0,40	0,44	0,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	30.068.135/0001-50	R\$ 48.617.657,15	1,11	140,99	155,51	165,83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIACOES BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	29.157.511/0001-01	R\$ 12.943.785,39	-5,19	-	-	-	-										

· Rentabilidade referente a junho 2024

[illegible]

CAIXA

Asset

Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição

☎ (11) 3572.4600

✉ gerdi@caixa.gov.br



CENÁRIO GLOBAL **Moderação da atividade e inflação nos EUA trouxe algum alívio aos mercados globais**

MELHORA DOS MERCADOS DEVIDA AO CENÁRIO ECONÔMICO DOS EUA

O ambiente internacional registrou moderada melhora ao longo de maio, com redução das pressões advindas da curva de juros nos EUA. A mudança de curso decorreu de três motivos: a mensagem do Fed de que não contempla elevação da taxa de juros; moderação do mercado de trabalho e leituras um pouco mais favoráveis de inflação.

A reunião do comitê de política monetária norte-americano, no início do mês, marcou certo abandono das sinalizações anteriores sobre a trajetória futura para a taxa de juros. Frente ao aquecimento da atividade econômica e à reversão do processo de desinflação, os membros do banco central passaram a adotar uma postura de maior paciência e aguardar a evolução dos indicadores. De outro lado, o Fed indicou certo conforto com um quadro possível no qual a inflação permaneça moderadamente acima da meta de 2%, sem que isso implique potencial de elevação da taxa de juros. Ou seja, a barra para um possível aumento da taxa de juros é bastante elevada. Vale também destacar a decisão de reduzir a velocidade de normalização do balanço de ativos: o limite máximo de redução da carteira de títulos públicos passou de US\$ 60 bilhões para US\$ 25 bilhões, com manutenção do limite de US\$ 35 bilhões para os títulos imobiliários. Com isso, o Fed contribui para reduzir a potencial pressão sobre o mercado de *treasuries* e para manter uma situação de liquidez ainda bastante abundante no mercado (o balanço atual está em US\$ 7,3 trilhões, em comparação a US\$ 3,8 trilhões em 2019).

A tendência geral é de alguma moderação dos dados de atividade e inflação, frente aos indicadores mais fortes do início do ano, mas ainda em ritmo incompatível com o necessário para o início de um ciclo de redução da taxa de juros. No emprego, a criação de vagas em abril foi de 175 mil, ante média de 270 mil no primeiro trimestre. Em especial, houve arrefecimento da expansão do emprego no setor público, que estava em tendência recente consideravelmente acima da média histórica. Talvez seja um primeiro sinal de arrefecimento dos impactos de grandes estímulos fiscais dos anos anteriores, posto que os dados do PIB também exibiram moderação do consumo e do investimento do setor público. Na inflação, o núcleo do CPI apresentou variação de 0,29% em abril (ante média de 0,37% no 1º trimestre), enquanto o núcleo do PCE, indicador referência para a política monetária, apresentou variação de 0,25% (média de 0,36%).

Essa trajetória representa moderação em relação ao início do ano e é compatível com a hipótese de que o efeito de ajustes de preços na virada do ano calendário possa explicar a pressão do 1º trimestre. De todo modo, ainda temos uma inflação acima de 3% na margem, incompatível com o necessário para uma reversão da política monetária pelo Fed.

DECISÃO DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BCE

Ainda em relação aos bancos centrais, a sinalização de membros do Banco Central Europeu tem reforçado a expectativa de corte de juros na reunião de junho (dia 6). Contudo, a inflação exibiu surpresa altista em maio, colocando em xeque a velocidade de afrouxamento monetário ao longo do ano. O núcleo de inflação, na medida do BCE, registra variação em torno de 3,3% nos últimos meses, com aceleração em relação ao final de 2023 (em 12 meses, o núcleo de inflação apresenta alta de 2,9%, enquanto o índice cheio está em 2,6%). As curvas de juros apreçam apenas dois cortes de juros até o final do ano na Área do Euro, refletindo a preocupação com a resiliência da inflação, combinada com uma melhora da economia na região.

PREÇOS DE COMMODITIES COM SINAIS MISTOS

Por fim, vale notar o comportamento dos preços de commodities no período recente. Apesar da continuidade do conflito no Oriente Médio, houve recuo relevante dos preços do petróleo em maio, de 7%. Nas commodities agrícolas, devemos esperar alguma volatilidade dos preços dos grãos (soja e milho), por conta das expectativas sobre as próximas safras nos EUA. Quebras de safra no trigo em regiões produtoras importantes, como na Rússia, resultaram em forte elevação no período recente (alta de 25% nas últimas semanas). Nas commodities metálicas, tivemos certa estabilidade dos preços do minério de ferro. A nosso ver, a retração do setor imobiliário na China seguirá colocando pressão de baixa para esse produto. De outro lado, a demanda robusta pela eletrificação de veículos e por outros segmentos tem exercido pressão sobre os preços do cobre, que apresentam alta de 20% no ano, apesar de certa moderação nas últimas semanas.

CENÁRIO BRASIL

Expectativa de Selic em 10,25% no final do ano, com pausa antecipada dos cortes

REAPREÇAMENTO DO CICLO DE JUROS AFETOU ATIVOS DOMÉSTICOS

Apesar da melhora do ambiente internacional, o comportamento dos preços dos ativos domésticos foi relativamente desfavorável em maio. Houve depreciação da taxa de câmbio, elevação das curvas de juros e queda dos índices de ações. Avaliamos que a principal alteração do cenário econômico recente seja o estreitamento do espaço para a continuidade do ciclo de redução da taxa de juros. De um lado, o comportamento da inflação corrente segue benigno. Os indicadores mais recentes revelaram certo arrefecimento dos núcleos (medidas que excluem pressões pontuais de preços) no período recente.

Considerando medidas mais estáveis, de 6 meses, a inflação cheia e de núcleos está ao redor de 3,5%. Houve também queda da inflação de serviços, ainda que siga em patamar acima do compatível com a meta de 3%. Em relação aos preços no atacado, podemos observar alguma elevação da inflação em relação ao final do ano passado, reforçando que o melhor momento dos preços ao produtor ficou para trás. De todo modo, a inflação no atacado segue em patamar confortável, com as leituras elevadas de maio sendo afetados por fatores pontuais (em especial, a elevação de preços de minério de ferro e soja). Mantivemos, assim, nossa projeção para o IPCA ligeiramente abaixo de 4% para o ano, mesmo incorporando os efeitos do desastre no Rio Grande do Sul.

**MESMO COM
INFLAÇÃO
CORRENTE
BENIGNA, ALTA DE
EXPECTATIVAS E
AQUECIMENTO DA
ATIVIDADE
IMPLICAM EM
JUROS MAIS
ELEVADOS**

De outro lado, a elevação das expectativas de inflação, o aquecimento da atividade econômica doméstica (em especial do mercado de trabalho) e preocupações sobre a trajetória de expansão dos gastos públicos explicam a revisão de projeções para a política monetária. Em relação às expectativas de inflação, parece haver duas razões distintas para a elevação nos últimos meses. A primeira delas é a surpresa com a resiliência da atividade econômica, que leva a revisões para cima para o crescimento do PIB e, portanto, a uma mudança na distribuição de probabilidade sobre a inflação futura. Adicionalmente, parece também existir um aumento da incerteza dos mercados sobre a meta de inflação que efetivamente será o alvo a ser perseguido pela política monetária nos próximos anos, o que contribui para o movimento de elevação das expectativas. Nossa avaliação é de que a postura restritiva da política monetária será suficiente para interromper a trajetória de elevação de projeções para a inflação de médio prazo, que devem se estabilizar ligeiramente abaixo de 4%.

Na atividade econômica, continua ganhando destaque o comportamento robusto do mercado de trabalho. É preciso notar que a intensa queda da taxa de desemprego e a expansão dos rendimentos não impediu, nos últimos trimestres, a evolução do processo de desinflação. Mas é natural que a continuidade da elevação dos rendimentos nominais acima do que seria historicamente compatível com a meta de inflação aumente a atenção da política monetária. Assim como temos observado em outros países, é possível que haja descolamento entre a trajetória de inflação e dos rendimentos por um prazo significativo, mas em algum momento a relação entre inflação e aquecimento do mercado de trabalho tende a retornar ao padrão histórico. Sabemos que medidas como a taxa natural de desemprego são de difícil e imprecisa estimação, mas os riscos se elevam à medida em que há continuidade das pressões no mercado de trabalho. Para citarmos alguns números: a geração de vagas formais medida pelo Caged é próxima de 200 mil mensais na média dos últimos três meses até abril; a PNAD registra variação de 350 mil ocupados (formal, informal e conta própria) nessa mesma métrica de três meses; o rendimento nominal médio apresenta variação de 9,0% em 12 meses.

Junho de 2024

POLÍTICA FISCAL TAMBÉM É PONTO DE ATENÇÃO

Em relação à política fiscal, temos destacado, nos últimos meses, que o principal ponto de atenção reside na trajetória das despesas do Tesouro e a dificuldade para a elaboração do Orçamento de 2025 frente aos limites de gastos definidos pelo novo Arcabouço Fiscal. Avaliamos que esse ponto tem ganhado maior relevância no acompanhamento da política fiscal, parecendo explicar também parte dos prêmios de risco observados nos preços dos ativos domésticos. O debate de alteração de algumas regras para as despesas obrigatórias tem ganhado maior destaque também entre as áreas oficiais responsáveis pela condução da política fiscal. Assim, há medidas possíveis que poderão atenuar o desequilíbrio potencial entre as despesas programadas para 2025 e o limite de gastos. Contudo, será necessário acompanhar a viabilidade de adoção dessas medidas ao longo do segundo semestre. O envio do Orçamento do próximo ano, até o final de agosto, será um marco importante nesse processo.

MENOR ESPAÇO PARA QUEDA DE JUROS, COM DUAS FASES DO CICLO DE CORTES

A sinalização do Banco Central aponta para a aproximação do fim da fase atual de ajuste da política monetária. Nosso cenário base considera uma última redução de 25 pb na taxa Selic, para 10,25%. Avaliamos que o modelo de projeção do Banco Central ainda é compatível com esse espaço (tecnicamente, a simulação com o cenário de Selic constante em 10,25% resulta, em nossa estimativa, em uma projeção de inflação próxima da meta no horizonte relevante). Contudo, não é possível descartar a manutenção dos juros no patamar atual, já que as expectativas são pilar importante dos regimes de metas de inflação e o Banco Central poderá colocar um peso maior em seu controle neste momento. Olhando adiante, nosso cenário base considera uma segunda fase de queda da taxa de juros que seria provocada pelo início do corte por parte do Fed. Nesse processo, a queda de juros nos EUA resultaria em perda de força do dólar, apreciação do real e espaço para redução da Selic de forma a preservar o diferencial de juros com os *Fed Funds*. Há condições, contudo, para que essa segunda fase ocorra: ancoragem das expectativas de inflação mesmo em meio à transição de composição do Banco Central, desaquecimento da atividade econômica no 2º semestre e desfecho favorável para a tensão possível entre as despesas programadas e o limite de gastos durante a aprovação do Orçamento de 2025. Superadas essas barreiras, seria possível vislumbrar uma segunda etapa de redução de juros em 2025.

IMPACTOS DO DESASTRE NO RIO GRANDE DO SUL

O desastre no Rio Grande do Sul foi outro marco, infelizmente, do quadro doméstico em maio. A mobilização para a recuperação das áreas atingidas tem sido intensa e envolvido diferentes setores da sociedade. Nossa expectativa é que haja programas bem construídos e de volume expressivo para lidar com os efeitos mais prementes e também para reconstrução das áreas atingidas. Do ponto de vista dos impactos econômicos, os indicadores disponíveis apontam para perda significativa de atividade econômica em maio. Parece haver certa tendência de retomada no final do mês.

A adoção de medidas fiscais extraordinárias no âmbito dos governos federal e estadual deverá representar recursos significativos, contribuindo para o esforço de recuperação. Até o momento, os impactos para a produção nacional de grãos parecem moderados. Há maior incerteza em outros setores, como na produção de arroz, proteínas e cadeias industriais relevantes. Essas incertezas devem ficar mais claras ao longo de junho, quando será possível dimensionar melhor os impactos e o potencial de recuperação das regiões atingidas.

**PROJEÇÕES
MACRO
ECONÔMICAS –
BRADESCO ASSET**

	2021	2022	2023E	2024E	2025E
PIB (% ao ano)	5,0%	3,0%	2,3%	2,0%	1,8%
IPCA (% a.a.)	10,1%	5,8%	4,6%	3,7%	3,8%
IGP-M (% a.a.)	17,8%	5,4%	-5,2%	2,9%	4,9%
Taxa Selic (final do ano)	9,25%	13,75%	11,75%	10,25%	9,50%
R\$/US\$ média do ano	5,39	5,16	4,99	5,06	5,10
R\$/US\$ final do ano	5,57	5,28	4,86	5,05	5,15
Saldo de Conta Corrente (US\$ bi)	-46,4	-53,9	-68,0	-34,2	-34,7
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-2,9%	-2,5%	-1,3%	-1,5%	-1,4%
Resultado Primário Consolidado (% PIB)	0,7%	1,2%	-2,5%	-0,8%	-0,7%
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	61,4%	60,8%	64,8%	67,0%
Dívida Bruta (% PIB)	77,3%	71,7%	74,3%	77,9%	79,9%
Fed Funds (final do ano)	0,25%	4,50%	5,50%	5,25%	4,25%
PIB Global	6,3%	3,5%	3,2%	2,70%	2,80%
Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e BRAM					

**COMENTÁRIOS
SOBRE AS
PROJEÇÕES**

Mantemos a visão de que Fed deverá iniciar o corte de apenas no final do ano. Os dados ainda robustos de mercado de trabalho e inflação neste início de ano, fortalecem a expectativa de início do ciclo de corte de juros apenas em dezembro. Com isso, a taxa de juros deverá encerrar o ano em 5,25%. Para 2024 trabalhamos com 4 corte de juros. Apesar da expectativa de uma piora bastante gradual da atividade, avaliamos como risco uma nova postergação do corte de juros para meados do próximo ano. Dado o cenário, mantivemos a visão que esse ciclo de corte de juros contará com uma taxa de juros terminal acima do patamar de 2018-2019 e do patamar de juros considerado neutro.

Primeiro corte de juros na Área do Euro deve acontecer em junho, mas espaço para redução nos meses à frente é limitado. Os sinais mais favoráveis da economia têm se consolidado, o que motivou um ajuste das nossas expectativas para o crescimento do PIB deste ano, de 0,6% para 0,8%. Ao mesmo tempo, o processo de desinflação segue em curso, mas as pressões salariais ainda demandam atenção. O Banco Central Europeu deve anunciar o primeiro corte de juros na região em junho, mas não deve se comprometer com o ciclo adiante.

A evolução da atividade e da inflação seguirão determinantes para o ritmo de cortes e o BCE manterá as decisões em aberto. Entendemos que essa redução acontecerá gradualmente, levando a taxa de juros de depósito a 3,25% no final deste ano.

Crescimento econômico chinês continuará favorável nos próximos meses. Os riscos baixistas para o curto prazo têm se reduzido, em grande medida, refletindo dados mais favoráveis e a disposição por parte do governo de seguir dando suporte à economia. O elemento mais importante é que as exportações continuarão sustentando o crescimento, impulsionando a indústria. Por outro lado, o maior risco baixista segue vindo do desempenho do setor imobiliário, que ainda não mostrou estabilização. Vendas e lançamentos de imóveis, por exemplo, acumulam quedas de aproximadamente 30% neste ano. De todo modo, ao longo das últimas semanas, o governo vem ampliando os esforços para o setor, voltados neste momento para a redução dos estoques de imóveis finalizados. Essas ações ainda têm um risco elevado de execução, mas podem ajudar a estabilizar a confiança das famílias.

No Brasil, revisamos nossa projeção de crescimento do PIB para 2,0% em 2024, incorporando os efeitos negativos das enchentes no RS. O crescimento do ano será influenciado pelo impulso fiscal extraordinário gerado no início deste ano pelo pagamento de precatórios atrasados, com impacto sobre a renda disponível, e pela resiliência do mercado de trabalho. Sobre esse ponto, destacam-se as surpresas com a resiliência do emprego, em especial do segmento formal, e a aceleração recente dos salários, com claros efeitos sobre o consumo das famílias. Esses fatores mais do que compensarão a política monetária contracionista e a contribuição negativa do setor agropecuário. Em 2025, revisamos nossa projeção para crescimento de 1,8% por conta da expectativa de maior juro terminal neste ano e no próximo

Nossa projeção para o IPCA de 2024 permanece em 3,7%, enquanto a expectativa para 2025 foi reduzida para 3,8%. No presente ano, adicionamos aproximadamente 20bps de aumento na alimentação domiciliar, devido ao risco inflacionário causado pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Contudo, esse efeito foi equilibrado por medidas relacionadas ao setor elétrico, com a previsão de antecipação de recursos ao longo do ano, que reduziriam as tarifas de energia elétrica. Quanto à inflação de serviços, prevemos uma desaceleração, terminando o ano em torno de 4,5%. Para os bens industriais, esperamos uma normalização ao longo do ano, retornando ao nível histórico normal de cerca de 2%. As variações cambiais podem apresentar um risco de alta, mas acreditamos que a taxa de câmbio deve se estabilizar em níveis mais confortáveis ao longo do ano. Para 2025, ajustamos nossa projeção de 3,9% para 3,8%, em função do aumento da taxa de juros terminal para 2024.

Diante de uma postura mais firme do Banco Central, indicando que o ciclo de juros pode estar perto do fim, mesmo com as expectativas de inflação próximas a 4,0%, acreditamos que o IPCA possa ficar abaixo desse nível.

Mesmo com expectativa de menor saldo em conta corrente, setor externo segue favorável. Elevamos nossa projeção de déficit de transações correntes para 1,5% do PIB em 2024, resultado de maiores remessas de lucros e dividendos e pagamento de juros neste começo de ano. No entanto, o saldo comercial segue ainda elevado pela balança de produtos minerais, que compensará a menor safra de grãos. Mesmo com a desaceleração observada nos dados recentes, o investimento direto no país será mais do que suficiente para compensar o déficit em transações correntes. Em relação à taxa de câmbio, não acreditamos que os fundamentos favoráveis ao real se alteraram substancialmente, o que limita a tendência de depreciação vista recentemente. Com isso, mantemos nossa expectativa para a taxa de câmbio em R\$ 5,05 ao final deste ano.

No âmbito fiscal, a principal modificação foi a incorporação das despesas com o auxílio ao Rio Grande do Sul em 2024. Em nossa estimativa para esse ano, adicionamos R\$ 19 bilhões em despesas decorrentes do auxílio ao Rio Grande do Sul, alterando a nossa projeção de déficit de R\$ 69 bilhões (-0,6% do PIB) para déficit de R\$ 88 bilhões (-0,8% do PIB). Mantemos a avaliação que o governo deverá alterar a meta de zerar o déficit primário em julho, em seu terceiro relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas. Já no segundo semestre do ano, as discussões deverão girar em torno do orçamento de 2025 e limite de crescimento da despesa real em 2,5%. Mantivemos a nossa expectativa de déficit em 0,7% para o próximo ano.

PERSPECTIVA **MACRO**

Junho de 2024



MARCELO CIRNE DE TOLEDO	Economista-Chefe <i>marcelo.toledo@assetbradesco.com.br</i>
FABIANA D'ATRI	<i>fabiana.datri@assetbradesco.com.br</i>
FILIPE STONA	<i>filipe.stona@assetbradesco.com.br</i>
GUILHERME SUMAN	<i>guilherme.b.azevedo@assetbradesco.com.br</i>
HUGO RIBAS DA COSTA	<i>hugo.costa @assetbradesco.com.br</i>
SARAH BRETONES	<i>sarah.paula@assetbradesco.com.br</i>



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 03/06/2024 às 12h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.



Carta do Gestor

Julho/2024



bradesco
asset management

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO

BRASIL: O Comitê de Política Monetária (Copom), unanimemente, optou por interromper o ciclo de corte de juros, mantendo a taxa de juros em 10,50%.

EUA: Inflação nos EUA mostrou desaceleração na passagem de abril para maio.

EUROPA: Cautela segue como o destaque nas decisões de política monetária na maior parte dos países.

CHINA: Crescimento da economia chinesa permanece dependente das exportações e da indústria.

PROJEÇÕES

SUMÁRIO

RENDA FIXA

Dados de atividade e inflação pressionados aumentam a incerteza sobre a dinâmica dos mercados.

RENDA VARIÁVEL

Junho seguiu positivo nos dados de emprego e inflação nos EUA, mantendo alívio nas curvas de juros nos EUA e impactando positivamente ativos de risco no geral.

MULTIMERCADO

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O Comitê de Política Monetária (Copom), unanimemente, optou por interromper o ciclo de corte de juros, mantendo a taxa de juros em 10,50%. No comunicado, o Banco Central avaliou que o cenário externo se mantém adverso, tendo em vista a incerteza sobre o início do ciclo de corte de juros nos EUA. Em relação ao ambiente doméstico, o Copom entendeu que os indicadores de atividade e do mercado de trabalho seguem apresentando maior dinamismo do que o esperado, enquanto a inflação cheia tem apresentado trajetória de desinflação, embora medidas subjacentes permaneçam acima da meta. Em relação ao balanço de riscos, o Comitê não promoveu grandes alterações, citando a possibilidade de maior persistência das pressões inflacionárias globais e resiliência da inflação de serviços, por um lado, e de arrefecimento da atividade global e impactos mais fortes do ciclo de aperto monetário sincronizado sobre a inflação global, por outro.

A Ata do Copom reforçou o cenário de cautela da política monetária. De forma geral, o Copom avaliou que a atividade econômica revela-se mais forte. Com isso, a partir de revisões altistas em suas projeções passou a avaliar que praticamente não há ociosidade na economia. Quanto à inflação, avaliou que os dados não divergiram significativamente do esperado, destacando a tendência de que preços de alimentos e bens industrializados deixem de contribuir para a desinflação, fazendo com que o componente de serviços assuma papel preponderante nessa dinâmica. Assim como no comunicado, o Copom reforçou que manterá a taxa de juros no patamar atual até que o processo de desinflação e a reancoragem das expectativas se consolidem, de tal forma que mantivemos nosso cenário de juros estáveis neste ano.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Prévia da inflação trouxe surpresa baixista em itens mais voláteis, com núcleos estáveis. O IPCA-15 avançou 0,39% na margem, abaixo da mediana do mercado e da nossa projeção (0,44%). A principal contribuição altista partiu dos preços de alimentos no domicílio (1,13%), com elevações dos preços de alimentos in natura, leite e arroz, parcialmente relacionadas às enchentes no Rio Grande do Sul. Em relação às contribuições negativas, a inflação de Passagens Aéreas (-9,87%) ficou abaixo das coletas, que indicavam preços mais próximos da estabilidade. Apenas esse item foi responsável por quase 10bps da surpresa baixista. Dentre as contribuições altistas, destacaram-se bens industrializados (0,31%), com elevação de 0,72% dos preços de automóveis novos. Em relação às métricas mais relevantes para o Banco Central, houve recuo da média móvel de três meses com ajuste sazonal anualizada do núcleo de serviços subjacentes, de 4,8% para 4,5%, na contramão da tendência de aceleração das últimas leituras. No entanto, a média dos núcleos de inflação acompanhados pela autoridade monetária permaneceu estável em 3,5%. Em relação ao nosso cenário, mantemos a projeção de 3,8% para o IPCA de 2024.

Mercado de trabalho seguiu aquecido em maio, embora emprego formal tenha dado sinais de menor tração. De acordo com os dados da PNAD Contínua, divulgada pelo IBGE, a taxa de desemprego atingiu 7,1% no trimestre encerrado em maio, em linha com nossa expectativa. Na métrica dessazonalizada, a taxa passou de 7,2% para 7,0%, em virtude de crescimento de 0,3% da população ocupada e da estabilidade da força de trabalho. Dentre os setores de atividade, as principais contribuições positivas partiram da administração pública e do comércio. O rendimento médio habitual apresentou alta real de 0,6% na margem, com avanço de 0,9% da massa de rendimento real. No entanto, conforme os dados do Caged, foram criadas liquidamente 131,8 mil vagas de emprego formal no mês, abaixo da expectativa mediana do mercado e da nossa projeção. Na série com ajuste sazonal, houve desaceleração de 186 mil para 136 mil vagas, enquanto a média móvel de três meses passou de 220 mil para 200 mil. Acreditamos que as próximas leituras de mercado de trabalho deverão trazer resultados mais moderados.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

Inflação nos EUA mostrou desaceleração na passagem de abril para maio. O núcleo da inflação medido pelo PCE, que exclui alimentação e energia, teve avanço de 0,08% na margem, desacelerando ante o registro de 0,26% de abril. Por sua vez, a elevação do indicador se manteve em 2,6% na comparação interanual, em linha com as expectativas. A composição mostrou alívio da inflação de serviços, com variação de 0,17% (ante 0,29% em abril). O componente de preços de bens desacelerou de 0,22% para -0,37%. Na métrica preferida do Fed, a inflação de serviços que exclui aluguéis arrefeceu de 0,3% para 0,1%, alcançando em 3 meses alta anualizada de 3,2%. Esse resultado, ainda que siga indicando inflação elevada, mostra algum alívio na margem. O consumo pessoal avançou 0,3% em termos reais e na margem, em linha com a expectativa. O Fed deve seguir com tom de cautela e mantemos a nossa visão de que a taxa de juros nos EUA só poderá ser reduzida no final deste ano.

Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, conforme o esperado. No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) reconheceu mais uma vez a sólida expansão da atividade econômica e a força do mercado de trabalho. Ao qualificar a inflação, o Fed além de observar que a inflação continua em nível elevado, adicionou que os últimos números apresentaram progresso modesto em direção à meta de 2%. O FOMC também reiterou que não há expectativa de corte de juros até que haja mais confiança de que a inflação esteja convergindo de forma sustentável à meta de 2%, e que as decisões adiante serão tomadas mediante a avaliação dos indicadores. Em relação às projeções, houve revisão na expectativa de inflação e juros. A projeção para o núcleo de inflação subiu em 2024 (de 2,6% para 2,8%) e 2025 (de 2,2% para 2,3%), mantendo-se em 2,0% para 2026.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUROPA

Cautela segue como o destaque nas decisões de política monetária na maior parte dos países. Nesta semana, além da reunião do Copom, destacamos outros bancos centrais. Na Austrália, a autoridade monetária manteve o tom bastante duro, ao optar pela manutenção da taxa de juros em 4,35%. A presidente do banco australiano inclusive revelou que chegaram a discutir a alta de juros. Com isso, espera-se que esse seja o último banco central entre os países desenvolvidos a reduzir os juros. No Chile, por sua vez, o banco central anunciou um corte de 25 pb, levando a taxa para 5,75%, completando um ciclo de 550 pb de redução. A sinalização da autoridade monetária é que esse ciclo está próximo do fim e provavelmente as reduções à frente acontecerão com maior intervalo de tempo. Por fim, o Banco da Inglaterra, dentro do previsto, manteve a taxa de juros inalterada em 5,25%, em uma decisão dividida entre 7 votos a favor da manutenção e 2 para redução. Entendemos que as condições de flexibilização da política monetária no Reino Unido estão crescendo e esperamos uma redução dos juros na reunião de agosto.

Desaceleração da economia europeia reforça expectativa de que juros continuarão em queda na região. Após meses seguidos de surpresas altistas, o resultado prévio dos índices PMI frustrou as expectativas do mercado. O índice composto recuou de 52,2 para 50,8 pontos na passagem de maio para junho, abaixo do esperado (52,5). Para tanto, a queda do setor manufatureiro foi o maior destaque negativo, passando de 47,3 para 45,6 pontos no período. O setor de serviços, por sua vez, mostrou recuo menos intenso, de 53,2 para 52,6 pontos. Esse desempenho, portanto, é favorável para a manutenção da trajetória de desinflação na Europa, em linha com a nossa visão de que o Banco Central Europeu anunciará mais dois cortes de 25 pb de juros neste ano.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Crescimento da economia chinesa permanece dependente das exportações e da indústria. Em maio, a produção industrial avançou 5,6% em maio na comparação com mesmo mês do ano passado, em ritmo forte em grande medida explicado pelo bom desempenho das exportações. Por outro lado, o consumo das famílias e os investimentos continuam crescendo em ritmo mais moderado: as vendas no varejo avançaram 3,7% e os investimentos em ativos fixos acumulam crescimento de 4,0% no ano. O setor imobiliário não interrompeu sua tendência de enfraquecimentos e as vendas e os lançamentos mostraram quedas aproximadas de 25% no ano. Dessa forma, a economia chinesa se estabilizou, com crescimento ao redor de 5% e a divergência entre oferta e demanda segue presente, aumentando os riscos baixistas dada a elevada dependência da demanda externa.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2024 2,10%

2025 1,80%

SELIC

2024 10,50%

2025 9,75%

IPCA

2024 3,80%

2025 3,80%

DÓLAR

2024 5,30

2025 5,40

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

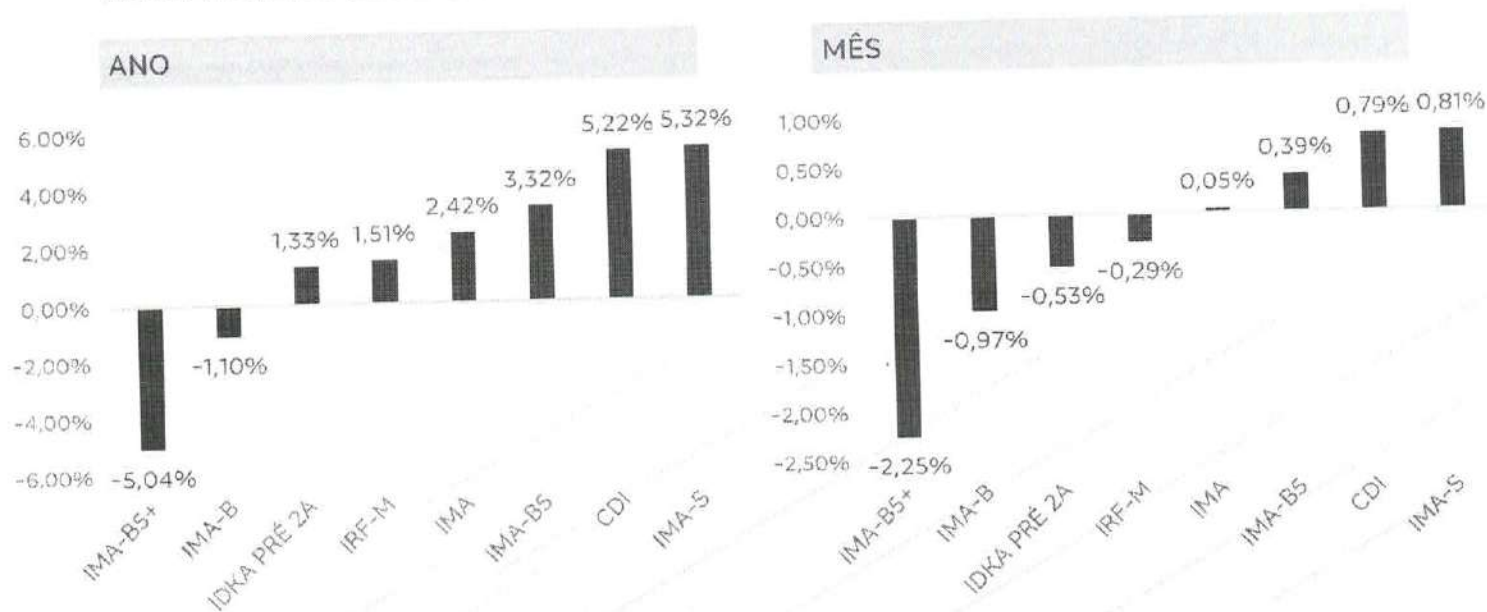
Dados de atividade e inflação pressionados aumentam a incerteza sobre a dinâmica dos mercados. Como consequência, as curvas de juros sofreram uma reprecificação em todo o mundo. Nesse sentido, o Banco Central Europeu promoveu o primeiro corte nas taxas de juros, que também empurrou as taxas para baixo. Apesar da recuperação da atividade no início do ano na China, preocupações persistem sobre a dinâmica do setor imobiliário. Além disso, os riscos geopolíticos e protecionistas devem permanecer elevados após as eleições parlamentares, que têm movimentado o cenário político.

Nos emergentes, houve uma piora do lado político, principalmente com o México enfrentando riscos de reformas do novo governo, de deterioração fiscal e de uma empresa estatal insolvente. As taxas de juros dos emergentes tiveram um desempenho misto, na África do Sul e Colômbia fecharam, enquanto as taxas do Brasil, Chile e México abriram em todos os vencimentos. No entanto, neste ano, os países emergentes sofreram mais em função do aumento da preocupação sobre o diferencial de juros em relação à economia americana, que poderia influenciar o câmbio e, por consequência, a taxa de câmbio.

Os riscos inflacionários estão mais altos, por causa dos choques de oferta dos preços administrados e da inércia. A atividade econômica está mais forte, porém muito dependente do mercado de trabalho que também segue firme. O Banco Central interrompeu a queda de juros neste mês. Nas projeções da gestão, a expectativa é de que a Selic permaneça em 10,50% até o final do ano. Após uma pausa, a mesma deve cair para 9,75% durante 2025. A inflação esperada para o final do ano está por volta de 3,8% e será a mesma em 2025.

Entre os ativos de renda fixa, o IMA-S, índice de letras financeiras do tesouro em Selic, foram os melhores no mês. No mesmo período, os ativos com maior risco de mercado, como atrelados à inflação e prefixados, foram negativamente impactados. Houve uma abertura em todos os vencimentos em função da piora com relação às expectativas fiscais e inflacionárias. Enquanto isso, a classe de crédito privado continua sendo o destaque de desempenho e captação.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

A estratégia de renda fixa ativa teve uma performance positiva, mas abaixo do CDI ao longo do mês. EEm junho, os ativos de renda fixa no Brasil tiveram um desempenho negativo em comparação com outras economias. No exterior, a taxa de juros americana de 5 anos caiu por dois meses consecutivos, enquanto o Banco Central Europeu reduziu as taxas de juros, levando a uma queda nas taxas na Europa. No Brasil, devido à maior pressão cambial e a fatores como incertezas fiscais e a necessidade de cortar despesas, o Banco Central interrompeu o ciclo de corte de juros. O Gestor tem elevado o risco do portfólio em ativos prefixados de curto prazo considerando o atual nível de taxas.

Crédito Privado

Ao longo do mês de junho, o mercado primário apresentou maiores volumes de emissões, porém com taxas apertadas, o que gerou uma incerteza sobre como alocar os recursos em função da alta demanda por papéis de qualidade. O mercado secundário tem mostrado um fechamento dos spreads corporativos, mas em um ritmo mais lento. Além disso, entre os papéis bancários, a elevada demanda nos books de bancos de montadoras e de fintechs levou a mais uma compressão das taxas, caracterizando um novo patamar de prêmios para esses ativos. O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público institucional, registrou um desempenho positivo no mês, superando o CDI. A maior contribuição veio através de papéis corporativos, com destaque para Atacadão, Sabesp, Hypera e Nova Transportadora do Sudeste. Entre os papéis bancários, as Letras Financeiras Subordinadas de Santander e Bradesco e as Letras Financeiras Simples de Banco Volkswagen e Votorantim foram principais contribuidores para o resultado da carteira. Por outro lado, os papéis corporativos de Eletrobras, Brasken e CEMIG tiveram um impacto negativo para o fundo. A estratégia atual da gestão está baseada em manter uma boa alocação do portfólio devido à alta captação. Assim, a mesa buscou a compra de ativos no mercado primário e secundário, com ênfase para os ativos de Assaí, Cosan, Ouro Verde e Rede D'Or. Esta estratégia mantém uma alocação maior em ativos corporativos em comparação aos bancários, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas e prazos de vencimentos, com o objetivo investir em títulos de alta qualidade e liquidez, que atualmente representam cerca de 83% do fundo.

Juro Real

Em junho, a dinâmica dos ativos de renda fixa doméstica sensibilizou a expectativa de uma política fiscal mais frouxa, o que influenciou também a política monetária corrente, que na última reunião do Copom manteve a taxa de juros inalterada em 10,50%. Os agentes de mercado reduziram a expectativa de cortes de juros no ano de 2024, afetando principalmente os vértices mais curtos. Como um todo, as curvas de juros reais e nominais subiram, impactando negativamente esta classe de ativo. A gestão continua com uma perspectiva positiva aos ativos atrelados à inflação curta por trazerem proteções às carteiras de surpresas inflacionárias, além de trazer o benefício de ganho em um cenário de queda de taxa de juro real.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Junho seguiu positivo nos dados de emprego e inflação nos EUA, mantendo alívio nas curvas de juros nos EUA e impactando positivamente ativos de risco no geral. O índice S&P 500, que representa as ações americanas, registrou de 3,47% de alta, acumulando 14,48% de alta no ano, alcançando novo recorde de valorização ao longo do mês, com uma concentração de performance nas empresas de tecnologia.

No Brasil, a bolsa encerrou com retorno positivo mesmo com percepção de risco fiscal piorando. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, registrou alta de 1,48% no mês, acumulando uma perda de -7,66% no ano.

Os setores em destaque foram os que possuem receitas atreladas ao Dólar, como Papel & Celulose, Bens de Capital e Consumo. Por outro lado, tiveram desempenho negativo nos setores de Educação, Mineração & Siderurgia e Serviços Financeiros. Entre as empresas, destaque positivo foi a Suzano, que desistiu de comprar a International Paper, e São Martinho, que capturou ambiente mais favorável para o setor de açúcar e etanol. Entre os negativos, estão Oncoclinicas, em função dos resultados abaixo das expectativas, e Azul, que se prejudica com a alta do Dólar.

No cenário atual, para a gestão, os pontos principais são, no lado positivo, as ações com elevado desconto e atividade resiliente como atrativos para a renda variável no Brasil, e, no negativo, os riscos fiscais e políticos somados ao risco de um período mais longo de juros altos nos EUA.

Desta forma, a gestão permanece com uma visão positiva para a renda variável em um horizonte de médio prazo. A percepção é de que haverá uma segunda etapa de redução de juros sincronizada e potencializada pelo Fed logo mais à frente, se estendendo ao longo de 2025. Porém, o caminho até lá será volátil com um foco muito grande em dados de curto prazo. O comportamento positivo do Ibovespa, mesmo em um mês de aversão a risco, pode ser um sinal resiliência das ações brasileiras em função também do seu de elevado nível de desconto e posicionamento técnico favorável (baixa alocação atual).

Os portfólios continuam com posições mais equilibradas por meio de portfólios mais diversificados e focados em empresas com capacidade de entregar bons resultados.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	JUNHO	2024	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	3,47%	14,48%	22,70%	44,25%	27,06%
MSCI WORLD USD	1,93%	10,81%	18,37%	37,92%	16,39%
IDIV	1,99%	-3,41%	12,09%	31,97%	26,56%
IBOVESPA	1,48%	-7,66%	4,93%	25,74%	-2,28%
SMALL CAPS	-0,39%	-14,85%	-11,96%	5,47%	-36,30%
IBRX100	1,51%	-7,20%	5,59%	24,17%	-4,44%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Centurion (Dividendos) teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em junho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Bancos, Papel, Celulose & Madeira e Bens de Capital & Serviços. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Serviços Financeiros e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Consumo, Varejo e Bancos, reduzindo em Papel, Celulose & Madeira, Bens de Capital & Serviços e Mineração & Siderurgia. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Crescimento

A estratégia Sequoia teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em junho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Energia, Tecnologia, Mídia & Telecom e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Educação e Bancos. A gestão aumentou a exposição em Consumo, Tecnologia, Mídia & Telecom e Mineração & Siderurgia, reduzindo em Energia, Bens de Capital & Serviços e Papel, Celulose & Madeira. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Consumo e Mineração & Siderurgia.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em junho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Papel, Celulose & Madeira, Utilidades Públicas e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Mineração & Siderurgia e Saúde. A gestão aumentou a exposição em Bens de Capital & Serviços, Bancos e Imobiliário, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Energia e Utilidades Públicas. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Small Caps

A estratégia Small Caps teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em junho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Energia, Imobiliário e Logística, Transportes & Infraestrutura. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Educação e Saúde. A gestão aumentou a exposição em Educação, Varejo e Energia, reduzindo em Bens de Capital & Serviços, Consumo e Utilidades Públicas. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Consumo e Imobiliário.

PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Junho	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM. a.a.
OURO	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	OURO
6.06%	29.02%	24.23%	13.57%	26.89%	55.93%	33.39%	17.13%	27.55%	38.94%	47.01%	14.54%	279.01% 12.93%
DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	IMA-B
6.05%	14.82%	22.28%	12.74%	7.39%	28.93%	31.58%	16.93%	26.86%	36.70%	33.63%	13.39%	213.05% 10.97%
S&P 500	S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	S&P 500
3.47%	14.43%	21.27%	12.39%	4.67%	16.26%	28.88%	15.42%	19.42%	24.81%	17.50%	12.04%	195.42% 10.59%
IBX	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M
1.51%	5.32%	16.51%	8.82%	4.43%	6.69%	28.10%	15.03%	15.20%	23.37%	13.27%	11.40%	183.17% 9.96%
Ibovespa	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	IHFA
1.48%	5.22%	16.05%	6.37%	4.42%	6.41%	22.95%	13.06%	13.89%	15.87%	13.24%	11.39%	161.97% 9.18%
IMA-S	IRF-M	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IMA-S
0.81%	1.51%	13.25%	4.69%	1.79%	5.27%	12.03%	10.73%	2.79%	14.00%	8.88%	10.82%	155.88% 8.95%
CDI	IHFA	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IMA-S	IMA-S	IRF-M	CDI	CDI
0.79%	0.09%	12.99%	4.02%	-1.26%	3.50%	11.12%	7.09%	12.41%	13.84%	7.13%	10.81%	154.34% 8.89%
IHFA	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IBX
0.65%	-1.10%	9.27%	-6.50%	-1.99%	2.92%	5.99%	6.42%	10.16%	9.34%	-0.73%	7.44%	146.02% 8.56%
IRF-M	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa
-0.29%	-7.20%	-5.96%	-8.48%	-11.17%	2.76%	5.96%	6.42%	9.93%	-12.32%	-12.41%	-2.76%	140.56% 8.34%
IMA-B	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	DÓLAR
-0.97%	-7.66%	-7.21%	-19.44%	-11.93%	2.39%	4.02%	-6.24%	1.50%	-16.54%	-13.31%	-2.91%	137.30% 8.20%

SOLUÇÕES DE INVESTIMENTO ADEQUADAS À RESOLUÇÃO CMN Nº 4.963/2021

Fundos	CNPJ	Enquadramento Resolução 3922/4695	Limite de Alocação
RENDA FIXA CONSERVADORA			
Bradesco FI RF Ref. DI Premium	03.399.411/0001-90	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco FI RF Ref. DI Federal Extra	03.256.793/0001-00	FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, b	100%
Bradesco FIC FI RF Ref. DI Poder Público	07.187.570/0001-81	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
RENDA FIXA			
Bradesco FI RF IDKA PRÉ 2	24.022.566/0001-82	FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100%
Bradesco FI RF IRF-M 1 Tít. Públicos	11.484.558/0001-06	FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100%
Bradesco Inst. FIC FI RF IMA-B Tít. Públicos	10.986.880/0001-70	FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100%
Bradesco Inst. FIC FI RF IMA-B¹	08.702.798/0001-25	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco Inst. FIC FI RF IMA-B 5	20.216.216/0001-04	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco Inst. FIC FI RF IMA-B 5 +	13.400.077/0001-09	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco Inst. FIC FI RF IMA-Geral¹	08.246.318/0001-69	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco FIC RF Alocação Dinâmica¹	28.515.874/0001-09	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco H FI RF Nilo	15.259.071/0001-80	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
Bradesco FIC Renda Fixa IDKA IPCA 2	44.273.776/0001-50	FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, a	60%
MULTIMERCADO			
Bradesco H FIC FIM Macro Institucional	21.287.421/0001-15	Art. 10º, inciso I	10%

SOLUÇÕES DE INVESTIMENTO ADEQUADAS À RESOLUÇÃO CMN Nº 4.963/2021

Fundos	CNPJ	Enquadramento Resolução 3922/4695	Limite de Alocação
RENDA VARIÁVEL			
Bradesco FIC FIA Institucional IBrX ALPHA	14.099.976/0001-78	Art. 8º, inciso I	30%
Bradesco FIA Small Cap Plus	06.988.623/0001-09	Art. 8º, inciso I	30%
Bradesco Fia Selection	03.660.879/0001-96	Art. 8º, inciso I	30%
Bradesco FIA Dividendos	06.916.384/0001-73	Art. 8º, inciso I	30%
Bradesco H FICFI em Ações Ibovespa Regimes de Previdência	11.232.995/0001-32	Art. 8º, inciso I	30%
Bradesco FIC FIA Crescimento (Small Cap)	34.123.534/0001-27	Art. 8º, inciso I	30%
INTERNACIONAL			
Bradesco Institucional FIA BDR Nível I	21.321.454/0001-34	Art. 9º, inciso III	10%
Bradesco FIM S&P® 500 Mais	18.079.540/0001-78	Art. 10º, inciso I	10%
Bradesco H FIM Bolsa Americana	18.959.094/0001-96	Art. 10º, inciso I	10%

SOLUÇÕES DE INVESTIMENTO ADEQUADAS À RESOLUÇÃO CMN Nº 4.963/2021

Fundos	Possui ativos de emissores priv. como ativo final?	Há ativos financeiros não emitidos por Inst. Fin.?	Há ativos financeiros não emitidos por cias abertas, operac. e regist. na CVM?	Há CRI ou CRA (Securilizadoras)?	Há cotas que não são classe SR. de FIDC?	Há créditos que os emissores não são de baixo risco?
RENDA FIXA CONSERVADORA						
Bradesco FI RF Ref. DI Premium	SIM	SIM	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FI RF Ref. DI Federal Extra	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIC FI RF Ref. DI Poder Público	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
RENDA FIXA						
Bradesco FI RF IDKA PRÉ 2	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FI RF IRR-M 1 Títulos Públicos	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B Títulos Públicos	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B	SIM	SIM	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5 +	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-Geral	SIM	SIM	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIC Renda Fixa Alocação Dinâmica	SIM	SIM	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco H FI RF Não	SIM	SIM	NAO	NAO	NAO	NAO
BRADESCO IDKA 2 FIC RENDA FIXA IPCA	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
MULTIMERCADO						
Bradesco H FIC FM Macro Institucional	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
RENDA VARIÁVEL						
Bradesco FIC FIA Institucional IBRX Alpha	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIA Small Cap Plus	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Fia Selection	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIA Dividendos	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco H FIC em Ações Ibovespa Regimes de Previdência	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIC FIA Crescimento (Small Cap)	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO

SOLUÇÕES DE INVESTIMENTO ADEQUADAS À RESOLUÇÃO CMN Nº 4.963/2021

Fundos	Possui ativos de emissores priv. como ativo final?	Há ativos financeiros não emitidos por Inst. Fin.?	Há ativos financeiros não emitidos por clas abertas, operac. e regist. na CVM?	Há CRI ou CRA (Securilizadoras)?	Há cotas que não são classe SR, de FIDC?	Há créditos que os emissores não são de baixo risco?
INTERNACIONAL						
Bradesco Institucional FIA BDR Nível I	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIM S&P 500 Mais	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco H FIM Bolsa Americana	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
ETF						
ETF Bradesco Ibovespa Fundo de Índice	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
ETF Bradesco IMA-B5+ Fundo de Índice	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
ETF Bradesco IMA-B Fundo de Índice	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Multigestores Global Fixed Income ESG USD FIM IE	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Multigestores Global Equity ESG USD FI Ações IE	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco China FI Ações IE	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco IS Multimanager Equity USD FI FI Ações IE	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Global Institucional FI G FIA - IE (Vanguard)	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco Global FIA - Investimento no Exterior*	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FI RF Dívida Externa Crédito Soberano	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO
Bradesco FIM Institucional Quantitativo Global USD	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



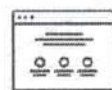
@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

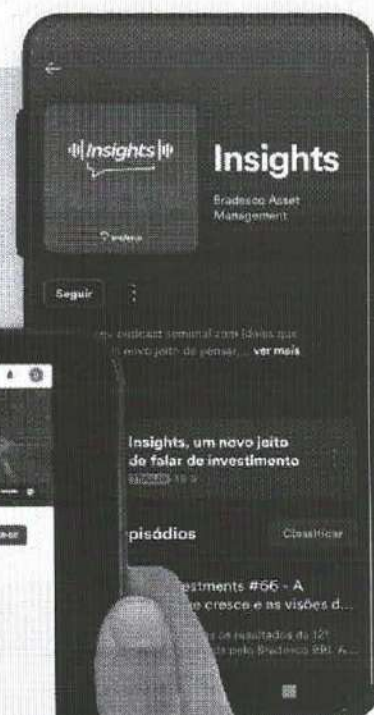


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília



/bradesco-asset-management



bram.bradesco



/BradescoAssetManagement



Insights



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos

RESUMO ECONÔMICO MENSAL

- Nos EUA, o Fed manteve a taxa de juros no intervalo 5,25%-5,50% a.a.. Houve desaceleração no núcleo da inflação, tanto do CPI quanto do PCE, mas a atividade segue aquecida. Projetamos um corte de juros em dezembro nos EUA e um câmbio de R\$ 5,20/US\$ para o fim de 2024.
- Os dados de abril apontam para moderação da atividade econômica em abril. No 2º tri. o PIB deve crescer 0,4% t/t. Com as taxas de juros em patamares elevados por mais tempo devemos ter desaceleração do PIB. Assim, projetamos crescimento de 2,0% em 2024 e 1,8% em 2025.
- O cenário para inflação tem se mostrado com riscos predominante altistas. Tal contexto, somado aos indicativos de uma atividade mais aquecida, levará o Copom a manter a Selic em 10,50% a.a. por um longo período.
- As receitas e despesas estão crescendo bastante, com especial atenção para os gastos. As projeções do governo de primário até agora demonstram um otimismo que não vemos. Projetamos déficit de 0,6% do PIB em 2024.
- O decreto que estabeleceu as regras para o sistema de meta contínua para a inflação, a partir de janeiro de 2025, manteve os pilares do arcabouço monetário anterior, ajudando a mitigar parte das incertezas atuais.



SELIC		
Jun-24	2024	2025
10,50%	10,50%	9,50%



PIB		
2023	2024	2025
2,9%	2,0%	1,8%



IPCA		
Mai-24	2024	2025
3,9%	4,0%	3,8%



Taxa de Câmbio (R\$/US\$)		
Jun-24	2024	2025
5,56	5,20	5,25

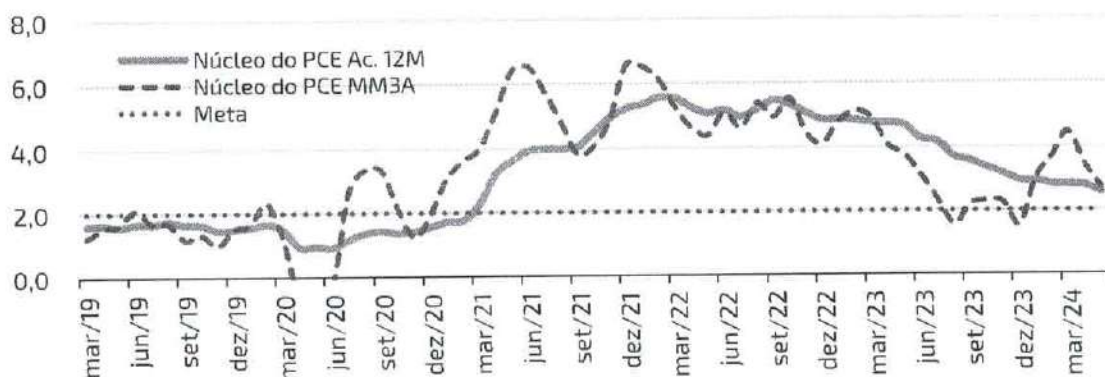
Economia internacional

O mês de junho foi marcado por decisões de política monetária nas economias avançadas, que continuaram apontando para divergência entre as políticas monetárias, após anos de relativa sincronização. O BCE inaugurou os ciclos de corte, em decisão amplamente esperada pelo mercado, que reduziu a taxa de juros de curto prazo de 4,00% a.a. para 3,75% a.a., em resposta à atividade econômica fraca na região, com crescimento de somente 0,3% t/t no 1º trimestre de 2024, após 5 leituras de crescimento econômico próximo de nulo. O núcleo da inflação ao consumidor na Zona do Euro, embora cadente, ainda roda a 2,9% a.a., nível superior à meta de 2% a.a. da autoridade monetária.

A decisão mais importante, porém, foi a manutenção da taxa *fed funds* na banda de 5,25%-5,50% a.a. nos EUA. Amplamente antecipada pelo mercado, trouxe consigo as projeções econômicas do Federal Reserve. O núcleo de inflação foi revisado para cima (de 2,6% para 2,8% em 2024), assim como a taxa de juros (mediana das bandas, de 4,6% para 5,1% em 2024), indicando somente um corte de 0,25 p.p. neste ano. A projeção de juros de longo prazo, interpretada como uma indicação do Fed sobre o nível da taxa de juros neutra da economia norte-americana, subiu novamente (de 2,6% para 2,8%), num reconhecimento de que a taxa de juros atual não é tão contracionista quanto o esperado anteriormente.

A manutenção foi seguida de leituras benignas de inflação para o mês de maio. O índice de preços ao consumidor (CPI) mostrou estabilidade (0,0% a.m.) ante abril, com desinflação promissora no núcleo (de 0,3% para 0,2%). O deflator das despesas de consumo pessoal (PCE), o índice de preços de referência do Fed para a política monetária, registrou deflação de 0,01% em maio, atingindo 2,6% no acumulado em 12 meses. Apesar das leituras positivas, do ponto de vista do controle da inflação, nós seguimos projetando apenas um corte de 0,25 p.p. na reunião de dezembro, conforme serão necessários mais dados para dar segurança ao Fed de que não sairá de sua posição segura em vão.

EUA: Núcleo do Deflator das PCE
(% a.a.)



Fonte: Bloomberg.

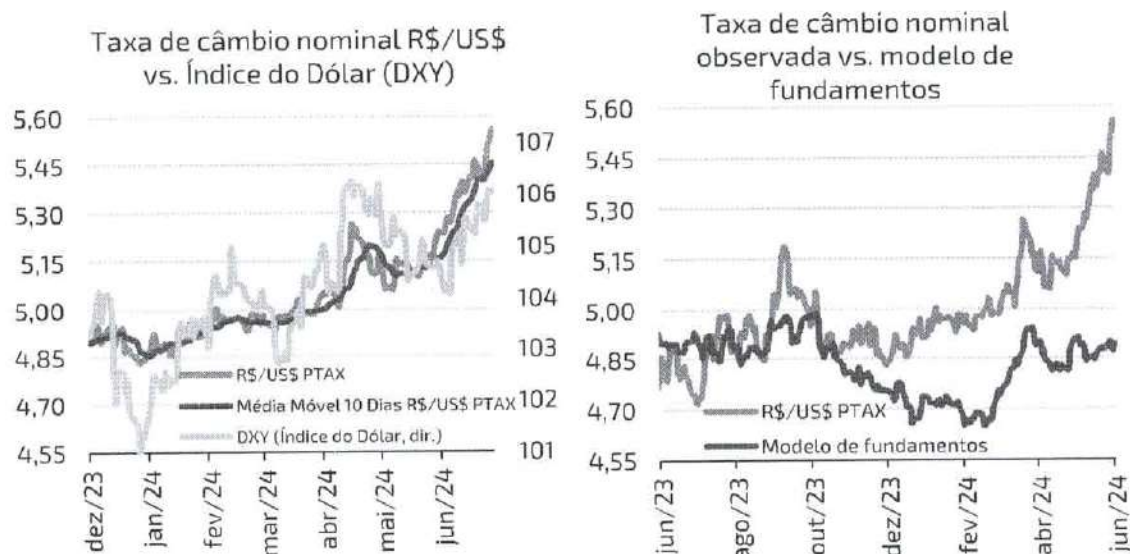
Taxa de câmbio

O cenário conturbado continuou pesando negativamente sobre as moedas das economias emergentes, inclusive o Real. O forte desempenho do emprego na economia norte-americana reforçou o cenário de crescimento sustentado nos EUA em 2024 o que mantém as expectativas de juros mais elevados por mais tempo. O cenário da economia americana nesse ano tem atraído capitais tanto para a renda fixa, quanto para títulos corporativos e ações. Esse movimento de capitais tem contribuído para a valorização do dólar em âmbito global. Desde o início do ano, o DXY, um índice que busca representar o valor do dólar frente a uma cesta de moedas fortes se valorizou 4,5%.

Para entender o movimento recente da taxa de câmbio, na outra ponta, as moedas de países emergentes tem desvalorizado num ambiente em que a relação risco-retorno torna o investimentos nesses países mais desfavorável. Assim, as moedas do México (8,1%), Colômbia (6,9%) e Chile (7,3%) apresentam desvalorização no ano.

O Real, por sua vez, tem refletido um momento de maior incerteza na economia doméstica. As discussões em torno da substituição do presidente do Banco Central e da condução da política monetária, a incerteza quanto ao cumprimento das metas fiscais e quanto à estabilização da dívida pública nos próximos anos contribuem para movimentos de aversão ao risco e saída de capitais, que fazem o câmbio descolar dos fundamentos macroeconômicos.

No curto prazo, a taxa câmbio tende a continuar respondendo à elevação no prêmio de risco doméstico, às pressões relacionadas à política fiscal e à desancoragem das expectativas de inflação. Já no médio e longo prazo, esperamos alguma medida de apreciação cambial no Brasil em linha com os fundamentos. Nossa projeção de câmbio é de R\$ 5,20/US\$ para o fim de 2024 e de R\$ 5,25/US\$ para o fim de 2025.



Fonte: Bloomberg, modelo de elaboração própria.

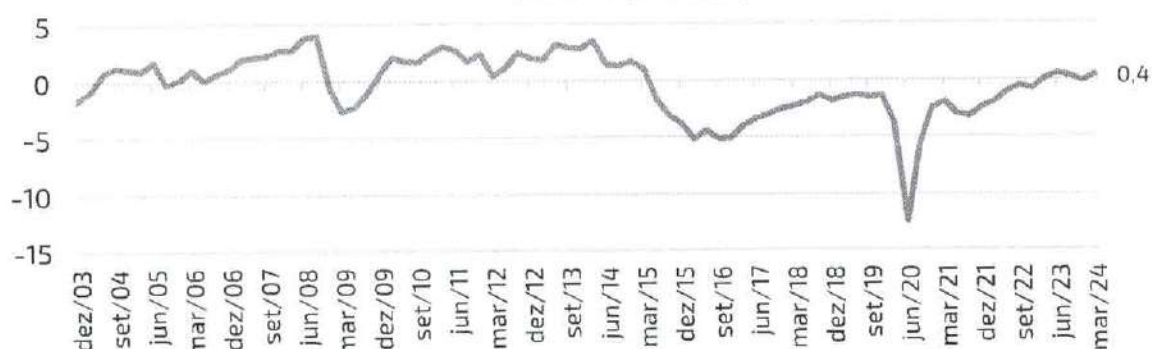
Atividade econômica

As pesquisas de abril sugerem moderação do ritmo da atividade econômica em relação ao 1º tri/24, quando o PIB cresceu 0,8% t/t. A indústria de transformação avançou 0,3%, com bom desempenho dos bens de consumo duráveis (5,3%) e de capital (3,6%), as vendas no comércio varejista avançaram 0,9%, com boa performance tanto dos bens ligados ao crédito quanto à renda, e os serviços subiram 0,5%, com destaque negativo para alojamento e alimentação (-2,3%), que acumulam a sua 4ª queda consecutiva. No geral, os dados apontam para resiliência do Consumo das famílias (0,2%) e recuperação dos Investimentos (0,8%), de forma que o PIB deve crescer 0,4% t/t no 2º tri/24.

No mercado de trabalho, tivemos os primeiros dados oficiais após o desastre natural no RS. O estado foi o único que registrou saldo negativo de empregos no Caged (-22 mil, cerca de 0,8% do total de empregos formais), impacto menor que projetado por nós. Assim, reforçamos a perspectiva de que os efeitos das inundações no RS devem ter impacto limitado no PIB de 2024. Por outro lado, a desaceleração registrada em nível nacional (de 177 mil para 123 mil vagas/mês) sinaliza perda de tração no mercado de trabalho que vai além do RS. Isso não impediu a taxa de desemprego de recuar para 6,9%, o menor valor desde julho/2014, porém puxada pelos trabalhadores informais. Essa composição reforça a perspectiva de que devemos ter uma acomodação no mercado de trabalho com a taxa de desemprego encerrando o ano em torno de 6,5%.

No cenário à frente, vemos juros mais altos por mais tempo, tanto no Brasil quanto no exterior, o que deve levar à desaceleração do consumo e do investimento domésticos e das exportações. No último Relatório Trimestral de Inflação, o BC revisou a sua estimativa para o hiato do produto¹ de -0,6% para +0,1% no 1º tri/24, indicando que a atividade econômica está mais aquecida do que acreditava anteriormente (na nossa estimativa, o hiato do produto está ainda mais positivo, em 0,4%). Esse resultado, somado à revisão da taxa de juros neutra de 4,5% para 4,75%, sugere que a taxa Selic deve permanecer elevada por mais tempo. Assim, mantemos a nossa projeção para o crescimento do PIB em 2,0% para 2024, porém revisamos a projeção para o crescimento em 2025 de 2,0% para 1,8%, refletindo as taxas de juros mais altas.

Hiato do Produto | Estimativa do Sicredi
(% do PIB potencial)



Fonte: Sicredi

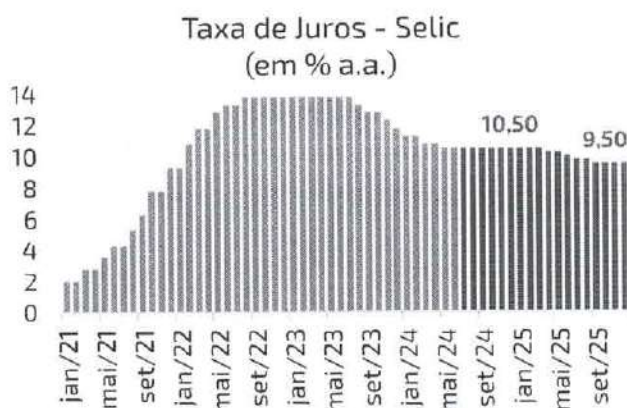
¹ O hiato do produto é uma medida do grau de aquecimento/ociosidade da economia.

Juros e inflação

A inflação ao consumidor tem se mostrado mais resistente do que o esperado. Ao longo do último mês, tanto o IPCA de maio (0,43%), que veio acima do previsto, quanto o IPCA-15 de junho (0,39%), que veio abaixo das expectativas, mostraram números mais pressionados nos grupos com maiores riscos para inflação este ano: alimentação e serviços. Enquanto o primeiro tem repercutido as condições climáticas adversas em várias regiões do país, o que tem encarecido os alimentos *in-natura*, o segundo tem mostrado resistência naqueles serviços mais ligados ao ciclo econômico, como serviços pessoais e intensivos em mão de obra, que refletem o aquecimento no mercado de trabalho e nos indicadores de renda.

Nesta conjuntura, em que a inflação acumula 3,9% nos últimos 12 meses, veremos nova aceleração do índice no curto prazo. Além do efeito base, com a substituição da deflação de jun/23 por uma variação positiva em jun/24, esperamos que as pressões sobre alimentos e serviços permanecerão a curto prazo. Ainda, o acionamento de bandeira tarifária amarela em julho acrescenta 0,1 p.p. na projeção para o mês. Como esperamos que o cenário hidrológico melhore até o final do ano, possibilitando o retorno para bandeira verde, esse impacto não está incorporado na nossa projeção de 4,0% para o IPCA em 2024, porém é mais um risco que entra no radar. Afora esse balanço mencionado, a atividade doméstica segue dando sinais de estar operando num patamar mais inflacionário do que se antecipava, especialmente pelo lado da demanda, o que em grande parte justifica nossa elevação de projeção para o IPCA em 2025, de 3,6% para 3,8%. O restante dessa revisão é explicado pelas expectativas de inflação, que se mantém desancoradas, e o câmbio mais desvalorizado.

O Copom também tem mostrado que compartilha dessa visão sobre o cenário ser mais inflacionário. Na reunião de junho, quando optou por interromper o ciclo de cortes e manter a Selic em 10,50% a.a., o comitê reviu para cima suas estimativas de hiato de produto e de taxa neutra de juros, ambas variáveis estimadas que buscam resumir o ponto de equilíbrio da



Fonte: BCB. Projeção Sicredi.

economia. Se, na visão do Copom, esse patamar está mais elevado, isso é um claro sinal de que é necessário mais juros para promover a mesma contração almejada na economia, em busca de levar a inflação para a meta. Soma-se a esse contexto as expectativas de inflação ainda desancoradas, bem como o balanço de riscos de para inflação, que tem se mostrado assimetricamente altista. Nesse sentido, esperamos que a Selic permaneça em 10,50% a.a. até o 1º trim./25, com ciclo de cortes retomando e levando o juro básico para 9,50% a.a. ao fim de 2025.

Política fiscal

Os resultados fiscais de maio, última leitura disponível, continuam mostrando a forte arrecadação que o governo vem conseguindo implementar ao longo de 2024. Descontando o efeito da inflação, a arrecadação até o referido mês foi 8,7% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. Em maio, especificamente, a maior parte do acréscimo advém do retorno da tributação sobre combustíveis e tributação de fundos exclusivos, que somaram conjuntamente cerca de R\$ 10 bilhões. Em contrapartida, os desastres ocorridos no RS reduziram a arrecadação federal em R\$ 4 bilhões, aproximadamente.

Por outro lado, as despesas seguem crescendo em ritmo superior às receitas (+13% no período janeiro a maio na comparação com o mesmo período do ano anterior). Os principais fatores para que isso ocorra são as elevações de benefícios previdenciários (+13%) e benefícios de prestação continuada (+17%). O déficit de R\$ 60,9 bilhões foi o pior resultado para o mês quando desconsiderado o ano da pandemia e isso ocorreria mesmo se fizéssemos um exercício de excluir as despesas e perdas de arrecadação provocados pela catástrofe no RS. A nossa projeção para o final de 2024 é de um déficit de R\$ 74,3 bilhões (0,6% do PIB).

Mesmo com as receitas crescendo, elas ainda estão abaixo do projetado pelo governo. Aliado a isso, as despesas vêm surpreendendo para cima e o governo indica que não está disposto a revisar gastos rígidos e de grande magnitude do orçamento (ex: pagamento de mínimos constitucionais com saúde e educação e benefícios previdenciários). Esse cenário aponta como pouco provável o cumprimento da meta de resultado primário desse ano caso algo relevante não aconteça neste segundo semestre. Assim, crescem as chances de um contingenciamento no dia 22 de julho, quando for apresentado o 3º Relatórios de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias (RARDP) e as contas públicas anuais forem revisadas. Avaliamos que um contingenciamento de despesas na ordem de R\$ 20 bilhões seria uma importante sinalização de compromisso com o Arcabouço Fiscal. Até o momento, as previsões para o resultado primário apresentadas pelo governo mostram um quadro otimista e pouco provável, o que tem tornado possível limitar a quantidade de recursos a serem contingenciados. Contudo, à medida, que se aproxima o fim do ano, fica mais difícil de apresentar um cenário benigno. O gráfico abaixo mostra a deterioração das projeções do resultado primário ao longo do ano.



Decreto define sistema de meta contínua de inflação

Na última semana de junho, por meio de decreto, foi estabelecido a nova sistemática do regime de metas de inflação no Brasil, que entrará em vigor em 1º de janeiro de 2025. As principais mudanças em relação ao atual sistema de meta ano-calendário são duas: (i) a definição de cumprimento da meta e (ii) a possibilidade de mudança da meta perseguida.

No antigo regime, a verificação do cumprimento da meta de inflação ocorria se a inflação em dezembro estava dentro do intervalo da meta. A partir de 2025, a meta será considerada descumprida se a inflação ficar fora dos intervalos de tolerância por seis meses consecutivos. Nestes casos, o BC precisará publicar as razões da divergência, as medidas a serem tomadas para o retorno da inflação ao intervalo e o prazo esperado para que tais medidas tenham efeito. Avaliamos que essa mudança na verificação foi positiva, pois se manteve simples, além de formalizar uma flexibilidade na condução da política monetária que o BC já vinha adotando. Outra novidade importante é que tanto a meta quanto o intervalo somente poderão ser alterados, caso proposto pelo Ministro da Fazenda, com uma antecedência mínima de 36 meses para o início da sua aplicação. Isso caminha na mesma direção de autonomia da política econômica, mas blinda o sistema das tentações de se alterar as regras no meio caminho.

Olhando em retrospectiva, no sistema de meta ano-calendário, o regime de metas foi descumprido em 7 ocasiões, conforme os dezembros destacados no gráfico abaixo. Já as áreas hachuradas mostram os períodos nos quais o BC estaria descumprindo a meta conforme o decreto. Como podemos ver, também teríamos 7 períodos de inflação fora da banda, mas seriam de duração distintas: o primeiro levou 29 meses para a inflação voltar para as condições de cumprimento, enquanto no mais recente, foram 19 meses. Se as novas regras contribuírem para reduzir esse período de convergência, o aperfeiçoamento do regime ficará mais claro. De toda forma, em geral, julgamos que o decreto já caminha na direção de melhorar o arcabouço monetário do país e contribui para mitigar as incertezas sobre o futuro do combate à inflação nos próximos anos.

Taxa de Inflação e Intervalo da Meta
(em %)

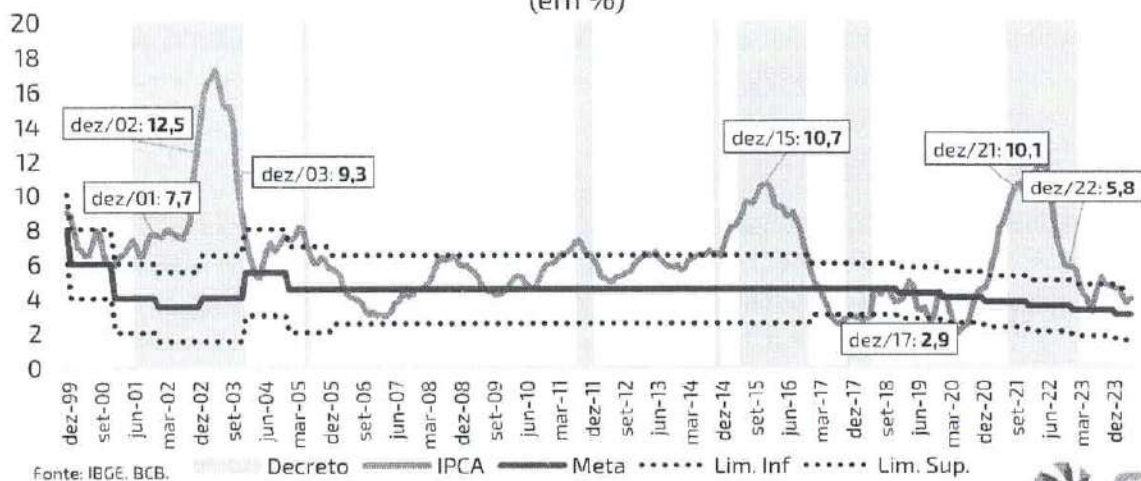


Tabela de Projeções

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Atividade Econômica								
PIB Nominal (R\$ bi)	7.004	7.389	7.609	9.012	10.079	10.856	11.596	12.414
PIB Nominal (US\$ bi)	1.903	1.875	1.452	1.746	2.015	2.179	2.310	2.374
Crescimento Real do PIB (%)	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	2,0	1,8
Consumo das Famílias (%)	2,0	2,6	-4,6	3,0	4,1	3,1	2,5	2,0
Investimento Privado (%)	5,2	4,0	-1,7	12,9	1,1	-3,0	4,5	1,5
Consumo do Governo (%)	0,8	-0,5	-3,7	4,2	2,1	1,7	1,5	1,5
Exportações (%)	4,1	-2,6	-2,3	4,4	5,7	9,1	3,0	2,5
Importações (%)	7,7	1,3	-9,5	13,8	1,0	-1,2	7,5	3,0
Taxa de Desemprego c/ ajuste sazonal, Fim de Período (%)	12,3	11,7	14,8	11,7	8,3	7,8	6,5	7,5
Inflação								
IPCA (%)	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,0	3,8
IGP-M (%)	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,8	3,7
Juros								
Taxa Selic, Fim do Período (%)	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50	9,50
Taxa Selic, Média do Período (%)	6,6	5,9	2,8	4,8	12,6	13,3	10,7	10,0
Taxa de Juros Real, Fim do Período (%)	2,7	0,2	-2,4	-0,8	7,5	6,8	6,3	5,5
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)								
Taxa de Câmbio, Fim do Período	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	5,20	5,25
Taxa de Câmbio, Média do Período	3,68	3,94	5,24	5,41	5,16	4,98	5,02	5,23
Setor Público								
Result. Primário Gov. Central (% PIB)	-1,7	-1,2	-9,8	-0,4	0,6	-2,1	-0,6	-0,6
Crédito								
Saldo da Carteira de Crédito (%)	5,1	6,5	15,7	16,4	14,5	7,9	10,8	10,8
Livres	10,9	13,9	15,4	20,4	14,9	5,2	10,0	11,0
Livres - PF (%)	11,6	16,5	10,7	23,0	17,5	7,9	11,5	11,5
Livres - PJ (%)	10,1	10,8	21,2	17,5	11,9	1,9	8,0	10,0
Direcionados	-0,9	-2,3	16,1	10,9	14,0	11,8	12,0	9,5
Direcionados - PF (%)	5,4	6,6	11,7	18,5	18,0	13,0	10,5	10,0
Direcionados - PJ (%)	-8,1	-13,9	23,4	-0,1	6,9	9,6	15,0	8,0

Disclaimer: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.

2024

2025

2026

2027

Mediana Agregado

IPCA (variação %)

PIB Total (variação % sobre ano anterior)

Câmbio (R\$/US\$)

Selic (% a.a.)

IGP-M (variação %)

IPCA Administrados (variação %)

Conta corrente (US\$ bilhões)

Balança comercial (US\$ bilhões)

Investimento direto no país (US\$ bilhões)

Dívida líquida do setor público (% do PIB)

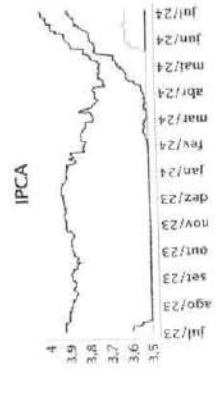
Resultado primário (% do PIB)

Resultado nominal (% do PIB)

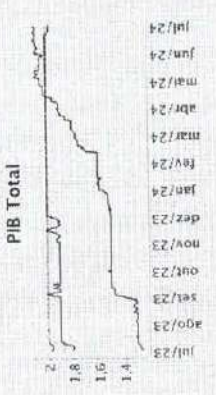
* comportamento dos indicadores desde o Foco-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis

	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje semanal *	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis ***	Resp. **	Comp. semanal *	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje semanal *	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (variação %)	3,90	4,00	4,02	▲ (9)	153	4,04	48		3,78	3,87	3,88	▲ (10)	148
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,09	2,09	2,10	▲ (1)	115	2,16	28		2,00	1,98	1,97	▼ (2)	107
Câmbio (R\$/US\$)	5,05	5,20	5,20	= (1)	122	5,27	36		5,09	5,19	5,20	▲ (5)	116
Selic (% a.a.)	10,25	10,50	10,50	= (3)	148	10,50	41		9,25	9,50	9,50	= (3)	145
IGP-M (variação %)	2,96	3,39	3,40	▲ (10)	77	3,46	21		3,80	3,90	3,90	= (1)	68
IPCA Administrados (variação %)	4,00	3,98	3,96	▼ (1)	97	3,94	32		3,85	3,90	3,90	= (1)	89
Conta corrente (US\$ bilhões)	-33,55	-39,90	-39,90	= (1)	25	-34,50	5		-41,00	-43,55	-43,60	▼ (2)	25
Balança comercial (US\$ bilhões)	82,51	81,55	82,00	▲ (1)	25	82,87	7		78,00	76,02	76,02	= (1)	21
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	70,00	70,00	70,00	= (7)	23	69,50	6		72,50	74,00	74,00	= (1)	23
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,65	63,70	63,85	▲ (2)	26	63,85	10		66,50	66,40	66,40	= (1)	25
Resultado primário (% do PIB)	-0,70	-0,70	-0,70	= (2)	46	-0,70	13		-0,67	-0,64	-0,61	▲ (1)	44
Resultado nominal (% do PIB)	-7,04	-7,20	-7,25	▼ (1)	24	-7,50	7		-6,39	-6,50	-6,50	= (1)	23

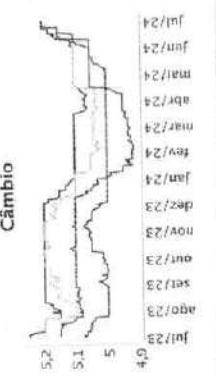
IPCA



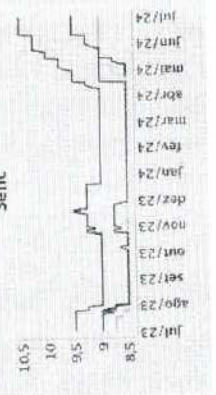
PIB Total



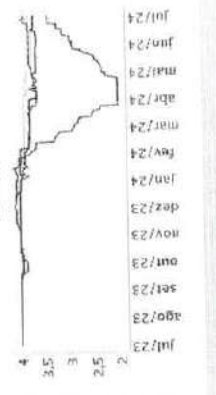
Câmbio



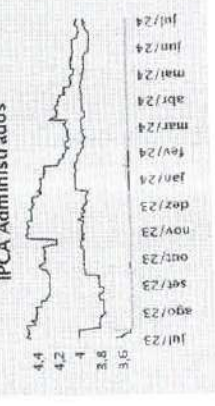
Selic



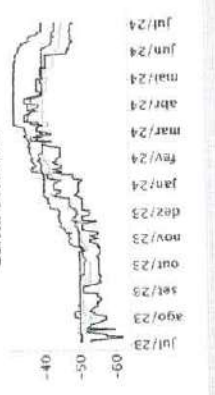
IGP-M



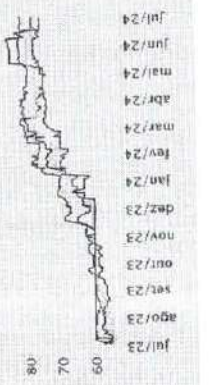
IPCA Administrados



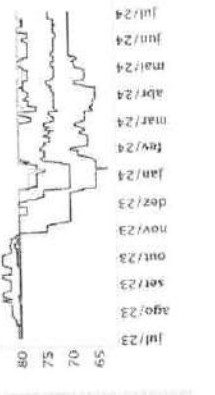
Conta corrente



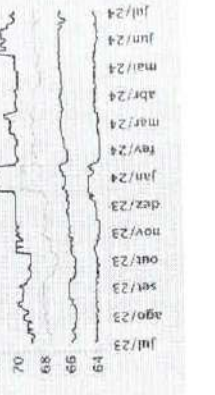
Saldo



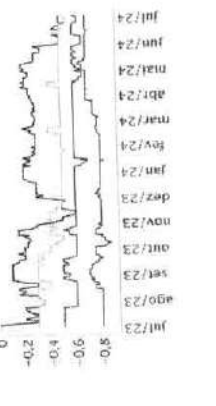
Investimento direto no país



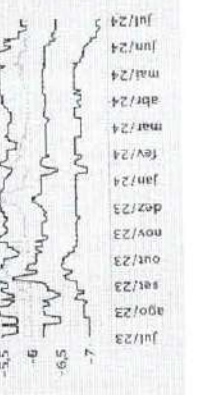
Dívida líquida do setor público



Resultado primário



Resultado nominal



5 de julho de 2024

Expectativas de Mercado

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Infl. 12 m suav.

Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje semanal *	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
3,63	3,61	3,59 ▼	(1)	131	3,60
4,26	4,18	4,20 ▲	(1)	63	4,21

ago/2024

Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje semanal *	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
0,14	0,10	0,10 =	(3)	147	0,10
5,10	5,30	5,35 ▲	(4)	115	5,45
10,25	10,50	10,50 =	(3)	145	10,50

jul/2024

Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje semanal *	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
0,12	0,18	0,19 ▲	(4)	148	0,22
5,10	5,35	5,36 ▲	(4)	115	5,45
0,26	0,31	0,34 ▲	(1)	72	0,41

jun/2024

Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje semanal *	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
0,21	0,33	0,32 ▼	(1)	148	0,32
5,13	-	-	-	-	-
10,25	-	-	-	-	-

Mediana - Agregado

IPCA (variação %)

Câmbio (R\$/US\$)

Selic (% a.a.)

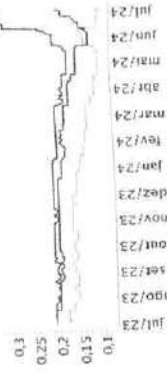
IGP-M (variação %)

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

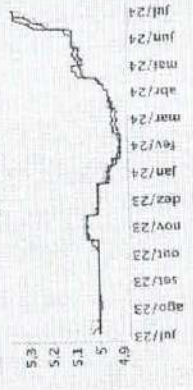
— jun/2024 — jul/2024 — ago/2024

— Infl. 12 m suav.

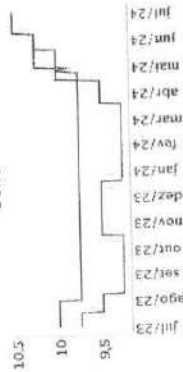
IPCA



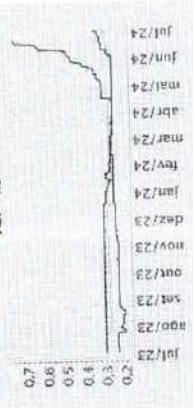
Câmbio



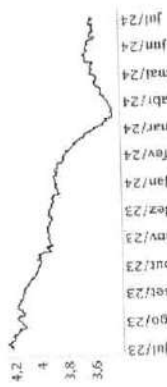
Selic



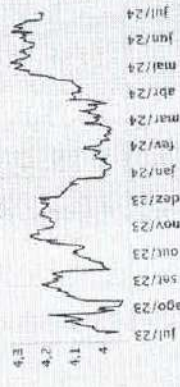
IGP-M



IPCA



IGP-M



Informações sobre Pagamento de Proventos

Nome do Fundo:	MERITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIARIO I FII - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIARIO	CNPJ do Fundo:	16.915.968/0001-88
Nome do Administrador:	MERITO DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA.	CNPJ do Administrador:	41.592.532/0001-42
Responsável pela Informação:	Marcos Ikuno	Telefone Contato:	(11) 3386-2555
Data da Informação:	28/06/2024	Ano:	2024

Código ISIN:	BRMFIICTF008	Código de negociação:	MFII11	Rendimento	Amortização
Ato societário de aprovação (se houver)					
Data-base (último dia de negociação "com" direito ao provento)				28/06/2024	
Valor do provento (R\$/unidade)				1,2	
Data do pagamento				12/07/2024	
Período de referência				Junho	
Rendimento isento de IR*				Sim	

*A Administradora declara que o Fundo de Investimento Imobiliário se enquadra no inciso III do art. 3º da Lei 11.033/2004. Em decorrência, fica isento do imposto de renda o cotista pessoa física, desde que respeitado o disposto nos incisos do parágrafo 1º do art. 3º da Lei 11.033/2004.

Extrato de Investimentos **Junho/2024**

Cotista: INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO - IPMS

Resumo de Investimentos

Produto	C.N.P.J	Saldo em 31/05/2024	Saldo em 28/06/2024	Rendimento Bruto
Mérito Desenvolvimento Imobiliário I FII	16.915.968/0001-88	2.499.952,00	2.475.914,00	-24.038,00
Total				

Movimentação no período de 31/05/2024 a 28/06/2024**Mérito Desenvolvimento Imobiliário I FII**

Data	Histórico	Valor da Cota	Quantidade de Cotas	Valor Bruto	I.R.	I.O.F.	Rendimento Bruto
31/05/2024	Posição - MFII11	104,0000000	24.038,00000	2.499.952,00	0,00	0,00	0,00
28/06/2024	Posição - MFII11	103,0000000	24.038,00000	2.475.914,00	0,00	0,00	-24.038,00

Data	Histórico			I.R.	I.O.F.	Crédito
14/06/2024	Distribuição de Rendimentos - MFII11			0,00	0,00	28.845,60
14/06/2024	Amortização - MFII11			0,00	0,00	0,00

FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII SIA CORPORATE

CNPJ/MF Nº - 17.311.079/0001-74

SUMÁRIO DAS DECISÕES DA ASSEMBLEIA GERAL DE COTISTAS

1. **DATA, HORA E LOCAL:** Assembleia realizada aos 18 dias de junho de 2024, às 10:00 horas de forma não presencial, por meio de áudio e videoconferência, no Microsoft Teams, convocada pelo Administrador do **FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII SIA CORPORATE** ("Fundo"), a BRB - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., inscrita no CNPJ/MF sob nº 33.850.686/0001-69, no ST SAUN Quadra 5 Lote C, Bloco C, Ed. CNC, 2º andar, Brasília/DF, para deliberação da seguinte pauta:
- (i) Em atendimento ao Ofício Circular da B3, aprovar a alteração do artigo 7.1.8 e exclusão do termo "Balcão Organizado" no regulamento, a fim de estabelecer que a negociação das cotas ocorra em mercado de bolsa, conforme Ofício **B3/SCF** – 1191/2023:

Fundo	CNPJ	Previsão em Regulamento	Ticker Atual	Novo Ticker
FII SIA CORP	17.311.079/0001-74	Artigo 7.1.8	SAIC11B	SAIC11

2. **CONSIDERAÇÕES:** A reunião da Assembleia foi iniciada, porém, na ausência do quórum necessário, a pauta proposta foi rejeitada.

Brasília, 18 de junho de 2024.

BRB - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A
Administrador

**CONVOCAÇÃO PARA A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII SIA CORPORATE**

CNPJ Nº 17.311.079/0001-74

DATA: 03 de junho de 2024

HORÁRIO: 10:00

VIDEOCONFERÊNCIA: [Clique para ingressar na reunião](#)

Senhor(a) Cotista,

A BRB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A ("BRB DTVM" ou Administradora"), inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 33.850.686/0001-69, na qualidade de Instituição Administradora do **FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII SIA CORPORATE** ("Fundo"), inscrito no CNPJ/MF sob o n.º 17.311.079/0001-74, dando cumprimento à legislação vigente, vem, pela presente, convocar V.Sa. para participar da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia **18/06/2024**, às **10:00**, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- (i) Em atendimento ao Ofício Circular da B3, aprovar a alteração do artigo 7.1.8 e exclusão do termo "Balcão Organizado" no regulamento, a fim de estabelecer que a negociação das cotas ocorra em mercado de bolsa, conforme Ofício **B3/SCF** – 1191/2023:

Fundo	CNPJ	Previsão em Regulamento	Ticker Atual	Novo Ticker
FII SIA CORP	17.311.079/0001-74	Artigo 7.1.8	SAIC11B	SAIC11

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A Assembleia Geral de Cotistas se instalará com a presença de qualquer número de Cotistas e as suas deliberações serão tomadas pela maioria simples dos votos dos Cotistas presentes à Assembleia Geral.

Esclarecemos ainda que:

- (a) As demonstrações financeiras auditadas estão disponíveis na página da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e na página do Administrador.
- (b) Têm qualidade para comparecer à Assembleia Geral os Cotistas, seus representantes legais ou seus procuradores legalmente constituídos há menos de 1 (um) ano.
- (c) Nas deliberações da Assembleia Geral de Cotistas, a cada Cota será atribuído o direito a um voto.
- (d) Os Cotistas que participem das Assembleias Gerais por meio de tele ou videoconferência, também poderão votar por correio eletrônico digitalmente certificado (aggfundosdtvm@brb.com.br), desde que seja possível a comprovação do voto durante a realização da respectiva Assembleia Geral.

- (e) Ainda que não compareçam à Assembleia Geral, os Cotistas poderão votar por meio de carta ou correspondência eletrônica (**agqfundosdtvm@brb.com.br**), desde que tal comunicação seja recebida até o término da realização da respectiva Assembleia Geral de Cotistas.

Adicionalmente, informamos que, nos termos do Item V do Art. 21 da Resolução CVM nº 175/22, não podem votar nas assembleias gerais do Fundo, e nem fazer parte do cômputo para fins de apuração do quórum de aprovação, os Cotistas cujo interesse seja conflitante com as classes de cotas do Fundo, devendo tal cotista informar ao Administrador e aos demais Cotistas tais circunstâncias, sem prejuízo do dever de diligência do Administrador e do Gestor em buscar identificar os cotistas que estejam nessa situação.

A minuta do Novo Regulamento encontra-se disponível para consulta no Site do fundo <https://novo.brb.com.br/para-voce/investimentos/fundos/fundos-imobiliarios/>.

Sem mais para o momento, reiterando nossos protestos de estima e consideração, e desde já colocando-nos à inteira disposição de V.Sa. para os esclarecimentos adicionais eventualmente necessários.

Brasília, 03 de junho de 2024.

BRB - DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
ADMINISTRADORA

São Paulo, 28 de junho de 2024.

AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS IMOBILIÁRIOS I
CNPJ/MF: 24.445.360/0001-65

COMUNICADO AO COTISTA

Prezados Senhores Cotistas,

A **PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A.** ("Administradora"), inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.806.535/0001-54, com sede no Estado de São Paulo, na cidade de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.900, 10º andar, Itaim Bibi, na qualidade de administradora do **AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS IMOBILIÁRIOS I**, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 24.445.360/0001-65 ("Fundo" e "AR Bank FIDC"), vem **COMUNICAR** que:

Conforme solicitação realizada pela Gestora, a Graphen Investimentos LTDA., e em cumprimento ao determinado na Assembleia Geral Extraordinária de Cotistas do AR Bank FIDC, realizada em 08 de abril de 2021, mais especificamente no item (f), "a", 5. da ata da referida assembleia, a Administradora informa que, em observância ao processo de liquidação, será realizada na presente data a amortização extraordinária de **R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais)** das cotas seniores do AR Bank FIDC, as quais serão amortizadas em igualdade de condições entre os cotistas seniores, de forma a preservar os direitos remanescentes de cada um dos referidos cotistas nos termos previstos no Regulamento do Fundo.

Sendo o que nos cumpria para o momento, colocamo-nos à disposição para prestar qualquer esclarecimento adicional que se faça necessário.

Atenciosamente,

PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A.

Paulo Tamura

De: Assembleias <assembleias@planner.com.br>
Enviado em: sexta-feira, 28 de junho de 2024 16:59
Para: Assembleias
Assunto: [COMUNICADO - EVENTO DE AMORTIZAÇÃO] AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS IMOBILIÁRIOS I - CNPJ/MF nº 24.445.360/0001-65
Anexos: 2024.06.28 - AR Bank FIDC - Comunicado ao Cotista (Evento de Amortização).pdf

Prezado(a) Cotista,

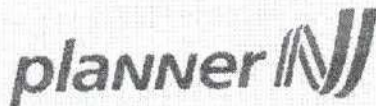
A **PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A.**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.806.535/0001-54, com sede no Estado e Município de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.900, 10º andar, na qualidade de administradora fiduciária do **AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS IMOBILIÁRIOS I** ("Fundo"), vem, por meio deste, apresentar **COMUNICADO**, nos termos do documento anexo.

Sendo o que nos cumpria para o momento, permanecemos à disposição para prestar qualquer esclarecimento adicional por meio do e-mail assembleias@planner.com.br.

Atenciosamente,

Planner Corretora de Valores S.A.
Jurídico de Clubes e Fundos

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.900 - 10º andar
Itaim Bibi - São Paulo, SP - CEP: 04538-132
Telefone: (55) 11 2172 - 2600



Antes de imprimir pense na sua responsabilidade com o Meio Ambiente.

Este email pode conter informação confidencial, privilegiada ou protegida contra divulgação não autorizada. A informação contida nesta mensagem é de uso pessoal e confidencial dos destinatários designados. Caso não seja o destinatário designado deste email, por favor, avise imediatamente o remetente desta com relação ao engano no recebimento e apegue-a junto com o anexo que contiver. Qualquer divulgação não autorizada, cópia, distribuição ou uso da informação contida neste email é estritamente proibido. Sistemas de mensagens por meio da internet não garantem a entrega em tempo determinado, segurança, inexistência de erros ou isenção de vírus. É responsabilidade do destinatário certificar que o email está livre de vírus, estando a Planner Corretora isenta de qualquer responsabilidade por perdas ou danos decorrentes do uso deste email.

This e-mail may contain information that is confidential, privileged, or otherwise protected from disclosure. The information contained in this message is intended for personal and confidential use of the designated recipient(s). If you are not the designated recipient of this e-mail, please immediately notify the sender that you have received it in error and delete it and any attachments it may contain. Any disclosure, copying, distribution or use of the information contained herein is strictly prohibited. Internet communications cannot be guaranteed to be timely, secure, error or virus-free. It is the responsibility of the recipient to ensure that it is virus free and no responsibility is accepted by Planner Corretora for any loss or damage arising in any way from its use.

Extrato de Investimentos

Período: 31/05/2024 a 28/06/2024

Resumo de Investimentos

Produto	C.N.P.J.	Saldo em 31/05/2024	Saldo em 28/06/2024	Participação 28/06/2024
AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITOR	24.445.360/0001-65	1.190.756,33	1.079.362,22	100,00 %

Movimentação no Período de 31/05/2024 a 28/06/2024

AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITOR

Data	Histórico	Valor da Cota	Quantidade Cotas	Valor Bruto	I.R. (1)	I.O.F. (2)	Valor Líquido
31/05/2024	Saldo Inicial	7.628,93211101	156,08427505	1.190.756,33	0,00	0,00	1.190.756,33
28/06/2024	Resg. Amortização/Juros	4.464,63455711	0,00000000	(348.170,98)	0,00	0,00	(348.170,98)
28/06/2024	Resg. Amortização/Juros	4.464,63455711	0,00000000	(348.688,27)	0,00	0,00	(348.688,27)
28/06/2024	Saldo Final	6.915,25278540	156,08427505	1.079.362,22	0,00	0,00	1.079.362,22
	Rendimento Bruto no Período			585.465,14			
	Saldo sob Bloqueio Judicial		0,00000000*				
	Saldo Disponível para Resgate		156,08427505				1.079.362,22

* O Saldo sob Bloqueio Judicial é composto pelos Tipos de Bloqueio Líquido, Bruto e Qt. Cotas.

Informações Adicionais

AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITOR	CNPJ: 24.445.360/0001-65	Dt. Início Funcionamento:	09/12/2016
Patrimônio Líq. Médio Mensal:	9.300.372,16		

Público Alvo:

Taxa de Administração:

Taxa de Performance:

Administrador:

PLANNER CORRETORA DE VALORES SA

CNPJ:

00.806.535/0001-54

Gestor:

PLANNER CORRETORA DE VALORES SA

CNPJ:

00.806.535/0001-54

Valores em Reais

Extrato emitido em: 03/07/2024

(1) Imposto de Renda retido na fonte sobre rendimentos auferidos no período

(2) Imposto sobre Operações Financeiras relativas a títulos e valores mobiliários de acordo com portaria do Ministério da Fazenda nº 254 de 30/06/1999

(3) Rentabilidade líquida das taxas de Administração e Performance

Neste extrato somente estão demonstradas as movimentações convertidas em cotas no período de abrangência.